

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**ALICE DE JESUS**

**A ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DO AMBIENTE ESCOLAR PENSADA A  
PARTIR DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES**

**CÁCERES-MT**

**2019**

**ALICE DE JESUS**

**A ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DO AMBIENTE ESCOLAR PENSADA A  
PARTIR DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora professora Dra. Rosely Aparecida Romanelli

**CÁCERES-MT**

**2019**

## CIP – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

J58o JESUS, Alice de.

A organização pedagógica do ambiente escolar pensada a partir da formação continuada de professores / Alice de Jesus. – Cáceres, 2019.  
90 f. ; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso(Dissertação/Mestrado) – Curso de Pós-graduação Stricto Sensu(Mestrado Acadêmico) Educação, Faculdade de Educação e Linguagem, Câmpus de Cáceres, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2019.

Orientadora: Dra. Rosely Aparecida Romanelli.

1. Aprendizagem - Dificuldades. 2. Organização Escolar. 3. Professores - Formação Continuada. I. Romanelli, R. A., Dra. II. Título.

CDU 377.8

**ALICE DE JESUS**

**A ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DO AMBIENTE ESCOLAR PENSADA A  
PARTIR DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES**

Dissertação de Mestrado aprovada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso, para obtenção do título de Mestre em Educação.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Dra. Rosely Aparecida Romanelli (Orientadora – PPGedu/UNEMAT)

---

Dra. Marilda de Oliveira Costa (Membro Interno – PPGedu/UNEMAT)

---

Dra. Dulciene Anjos de Andrade e Silva (Membro Externo – PPGedu/UNEB)

**APROVADA EM: 06/09/2019.**

*Dedico primeiramente a Deus que iluminou o meu  
caminho durante esta caminhada.*

*Aos meus familiares que estiveram ao meu lado  
entendendo as minhas ausências enquanto dedicava-me a  
este estudo.*

*A Comunidade Escolar Dom Bosco por ser o motivo  
maior de minha sede por conhecimentos que elevem a  
qualidade da educação.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter sido minha fortaleza em mais esta jornada.

Aos professores e aos colegas de curso pela partilha de conhecimentos.

À Profa. Dra. Rosely Aparecida Romanelli pela paciência e sabedoria durante as orientações no processo de desenvolvimento deste trabalho.

As professoras que compuseram a banca Dra. Marilda e Dra. Dulciene, pelas orientações que possibilitaram a conclusão desta pesquisa.

À Coordenadora, a Articuladora e as Professoras da escola pública Dom Bosco, por dedicarem parte do seu tempo para falar das dificuldades e dos avanços propiciados pelos cursos de formação continuada para o seu desenvolvimento profissional.

*A educação é um processo social, é desenvolvimento.  
Não é a preparação para a vida, é a própria vida.*

*John Dewey*

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a proposta curricular e a organização pedagógica da Escola Estadual Dom Bosco, instituição escolhida como lócus da pesquisa, no município de Várzea Grande - MT. Para o desenvolvimento deste estudo e para alcançar o objetivo proposto, elencamos como objetivos específicos: a) Identificar a proposta curricular construída pelos educadores por meio da participação no Projeto Sala de Educador; b) Verificar qual metodologia de ensino é utilizada pelos professores que atuam no 1º e 2º ciclos do ensino fundamental; e c) Analisar a avaliação dos educadores sobre a formação continuada no Projeto Sala de Educador realizado na escola. Ao seguir por esses caminhos, orientadas pelos pressupostos de uma pedagogia ativa, em busca de uma aprendizagem mais significativa para os alunos, chegamos à metodologia de projetos, já propostas em outras épocas por John Dewey que lançou bases filosóficas pragmáticas que sustentam este estudo. De modo que a questão problema desta pesquisa é: *A organização pedagógica através da Metodologia de Projetos pode ser capaz de dar resposta às necessidades da escola pública atual?* O procedimento metodológico utilizado para o desenvolvimento desta dissertação foi uma pesquisa de abordagem qualitativa, quanto aos objetivos foi feita uma pesquisa descritiva, quanto aos procedimentos um levantamento bibliográfico e documental e uma pesquisa de campo. E para a coleta dos dados foram utilizados os seguintes instrumentos de pesquisa: questionário, entrevista e diário de campo. O *locus* da pesquisa foi 01 (uma) escola pública estadual do município de Várzea Grande - MT, tendo como sujeitos 11 (onze) professores do ensino fundamental do 1º ao 2º ciclo, sendo 09 (nove) no exercício da docência, 01 (um) professor exercendo a função de articulador de aprendizagem e 01 (um) professor exercendo a função de coordenador pedagógico. O referencial teórico para este trabalho baseia-se em autores como: Behrens (2000, 2004, 2006); Masetto (2003,2004); Boutinet (2002); Zaballa (2002); Santomé (1998); Hernández (1998, 2000); Leite (2004); Mesby (2004), dentre outros. Como resultado deste estudo temos o entendimento de que a partir da participação no Projeto Sala de Educador há mudanças no modo de ver, entender e considerar os alunos, a escola como um todo e a educação de maneira geral e isso responde positivamente a questão problema deste estudo, pois as mudanças já estão sendo vivenciada pelos colaboradores da pesquisa e evidenciada nas percepções sobre a metodologia de projetos sendo aplicada nas salas de aula e expressada em seus depoimentos, a partir da “desconstrução” de conceitos tradicionais cristalizados no imaginário pedagógico dos mesmos.

**Palavras-Chave:** Dificuldades de Aprendizagem. Organização Escolar. Formação Continuada.

## ABSTRACT

The present work aims to analyze the curricular proposal and the pedagogical organization of Escola Estadual Dom Bosco, institution chosen as the locus of research, in the municipality of Várzea Grande - MT. For the development of this study and to achieve the proposed objective, we list as specific objectives: a) Identify the curriculum proposal built by educators through participation in the Educator Room Project; b) Verify which teaching methodology is used by teachers working in the 1° and 2° cycles of elementary school; and c) Analyze the assessment of educators on continuing education in the Educator Room Project carried out at school. Following these paths, guided by the presuppositions of an active pedagogy, in search of a more meaningful learning for the students, we arrive at the project methodology, already proposed in other times by John Dewey who laid pragmatic philosophical bases that support this study. So the problem question of this research is: *Can the pedagogical organization through Project Methodology be able to meet the needs of the current public school?* The methodological procedure used for the development of this dissertation was a qualitative approach research, as for the objectives it was made a descriptive research, as for the procedures a bibliographic and documentary survey and a field research. And for data collection, the following research instruments were used: questionnaire, interview and field diary. The research locus was 01 (one) state public school in the municipality of Várzea Grande - MT, having as subjects 11 (eleven) elementary school teachers from the 1° to the 2° cycle, being 09 (nine) in the exercise of teaching, 01 (one) teacher acting as learning articulator and 01 (one) teacher acting as pedagogical coordinator. The theoretical framework for this work is based on authors such as: Beherns (2000, 2004, 2006); Masetto (2003,2004); Boutinet (2002); Zaballa (2002); Santomé (1998); Hernández (1998, 2000); Leite (2004); Mesby (2004), among others. As a result of this study we have the understanding that from the participation in the Educator Room Project there are changes in the way of seeing, understanding and considering students, the school as a whole and education in general and this positively answers the problem question of this. study, because the changes are already being experienced by the research collaborators and evidenced in the perceptions about the project methodology being applied in the classroom and expressed in their statements, from the “deconstruction” of traditional concepts crystallized in their pedagogical imaginary.

**Keywords:** Learning difficulties. School Organization. Continuing Formation

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior

CEP – Comitê de Ética e Pesquisa

CEFAPRO – Centro de Formação e Atualização dos Profissionais

PPGEdu – Programa de Pós-Graduação em Educação

PPP – Projeto Político Pedagógico

PEFE – Projeto Educacional de Formação da Educação

PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização da Idade Certa

PNEE – Portador de Necessidades Educativas Especiais

SEDUC – Secretaria de Estado de Educação

TCLE – Termo de Consentimento de Livre e Esclarecido

UNEMAT – Universidade Estadual de Mato Grosso

UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso

UNIVAG – Universidade de Várzea Grande

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Mapeamento das pesquisas científicas produzidas entre 2008/2018-----	16
Quadro 2 - Perfil dos sujeitos que participaram da pesquisa -----	50

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>2 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E CURRICULAR</b>	<b>22</b>
2.1 As políticas educacionais do estado brasileiro: o papel e a função social da escola	22
2.2 Metodologia de Projetos	24
2.3 Concepção de Escola Nova	27
2.4 Organização da Escola Estadual Dom Bosco	32
2.5 Análise da proposta curricular da Escola Estadual Dom Bosco	38
<b>3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES</b>	<b>42</b>
3.1 Formação inicial de professores	42
3.2 Formação continuada de professores	44
3.3 Reflexos da formação de professor na prática de ensino	46
<b>4 AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS SUJEITOS DA PESQUISA</b>	<b>49</b>
4.1 Reflexões do perfil e da prática dos sujeitos da pesquisa a partir dos questionários	49
4.3 Metodologia de projetos a partir da entrevista	60
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>64</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>67</b>
<b>APÊNDICE 1 MODELO DE QUESTIONÁRIO</b>	<b>70</b>
<b>APÊNDICE 2 ROTEIRO DE ENTREVISTAS</b>	<b>73</b>
<b>APÊNDICE 3 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)</b>	<b>74</b>
APÊNDICE 3.1 TCLE - Coordenador(a) Pedagógico(a)	74
APÊNDICE 3.2 TCLE - Articulador(a) Pedagógico(a)	79
APÊNDICE 3.3 TCLE - Professor(a)	84

# 1 INTRODUÇÃO

*Mestre não é aquele que sempre ensina, mas que de repente aprende.*

*Guimarães Rosa*

Ao longo da trajetória profissional sempre acreditamos que a educação é um processo contínuo, transformador e que não é unilateral, mas todos os envolvidos ensinam e aprendem ao mesmo tempo, de modo a oferecer uma educação de qualidade, onde o educando é o construtor do seu próprio conhecimento.

Assim, concordamos com Luckesi (1994), sobre a concepção de educação como uma instância social, pois ao integrar harmonicamente os indivíduos no todo social, já existente, a educação poderá estar a serviço de uma sociedade mais justa e igualitária. Esse fato que nos levou, após dez anos de docência, a atuar como gestora escolar, coordenadora pedagógica e na formação de professores.

Refletir sobre essa trajetória nos impulsiona a fazer uma retrospectiva quanto aos fatores determinantes da nossa atuação na gestão escolar. Para isso é preciso repensar a formação pessoal e social, o que nos induz a contemplar uma caminhada de constante superação.

Considerando ser a terceira filha de sete irmãos, contemplávamos a dificuldade dos nossos pais para nos oferecer uma formação acadêmica. Essa dificuldade ao acesso do ensino básico nos levou a ter uma determinação quanto às oportunidades que se apresentavam, pois, a distância, a falta de transporte para acesso à escola, não deu oportunidades para que todos meus irmãos concluíssem a educação básica.

Nessa época nossos pais eram lavradores e possuíam pouco estudo, mas fizeram o que estava ao alcance deles para que os filhos pudessem frequentar a escola. Apenas cinco conseguiram, com muita dificuldade - já trabalhando para contribuir com as despesas familiares e escolares -, chegar ao ensino superior.

Nessa busca por rever essa trajetória, relembro que o ingresso na primeira série do ensino fundamental, se deu com oito anos de idade, em uma escola municipal, na zona urbana do município de Cuiabá - MT. Frequentando aulas, que hoje percebemos ter sido através de uma educação tradicional, é que tivemos o nosso primeiro contato com a leitura e a escrita, o que nos levava a dedicar nas lições tentando juntar as letras na tentativa de juntar as vogais e consoantes que eram passadas pelo professor nas primeiras palavras ensinadas.

A partir desse contato com a escrita e a leitura, aprender sempre foi uma luz que permitia ver um mundo novo à frente e sonhar com um futuro brilhante, que era poder terminar os estudos, adquirir uma profissão e ajudar a família que era financeiramente carente e passávamos por muitas dificuldades na época. Focada nesse objetivo, o ensino fundamental e médio, foi concluído todo em escola pública. Após isso, veio a oportunidade de fazer um teste vocacional e ingressar no curso de Magistério.

Findado o curso, não havia dúvidas da profissão a escolher, o desejo de ser professora era latente. E com a seleção e aprovação no concurso público estadual demos início a carreira docente. No decorrer do exercício da função percebemos que os conhecimentos adquiridos em nível de magistério não davam conta das questões com que tínhamos que lidar no âmbito escolar. E em busca de qualificação profissional ingressamos na graduação em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e posteriormente, Licenciatura em Letras pela Universidade de Várzea Grande (UNIVAG).

Após 09 (nove) anos trabalhando no Estado, sete como professora e dois como gestora um novo concurso e a aprovação e nomeação em outro concurso no município de Cuiabá - MT, acontece então o retorno à sala de aula como articuladora por 02 (dois) anos e depois como coordenadora pedagógica por (04) quatro anos.

Ao assumir a gestão por dez anos, veio a necessidade de ir à busca de novos conhecimentos que pudessem contribuir com a formação e qualidade da educação pública. Assim, cursei uma pós-graduação em Supervisão e Currículo pelo Instituto Metodista de Educação. Desempenhamos nossas funções por 15 (quinze) anos na gestão escolar do estado, exercendo simultaneamente a função de mediadora da sala do educador, onde temos a oportunidade de refletir, juntamente com os professores do ensino fundamental as problemáticas educacionais que nos afligem no desempenhar de nossas funções pedagógicas.

Diante disso, podemos afirmar que o aprendizado da docência, desde os primeiros anos, implica em um processo contínuo, marcado por enfrentamentos de desafios, barreiras e inseguranças, que nos impulsionam cada vez mais procurar por maior qualificação.

E essa busca constante por maior qualificação profissional e de construção de novos conhecimentos, me levou a participar do seletivo do Mestrado em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). E ao ser aprovada no processo seletivo, ingressamos no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu), no município de Cáceres - MT, no ano de 2017, na linha de pesquisa Formação de Professores, Políticas e Práticas Pedagógicas.

O interesse e opção pelo estudo parte da necessidade de romper com a educação oferecida através do método tradicional tão cristalizado no cotidiano escolar e implementar a proposta curricular da educação fundamental de forma inovadora capaz de oferecer uma aprendizagem significativa para os alunos, promovendo a relação entre teoria e a prática, a contextualização, a aplicação dos conhecimentos, a interação professor-aluno-comunidade, a integração entre as diferentes áreas do conhecimento e o trabalho coletivo, tendo em vista um aluno criativo, autônomo, reflexivo, participativo e atuante.

Assim, essa pesquisa se justifica pela tentativa de ruptura entre o ensino tradicional e o burocrático tendo em vista uma educação de qualidade onde os alunos tenham oportunidades de construir seu conhecimento. Para isso, é posto como objetivo geral desta pesquisa analisar a proposta curricular e a organização pedagógica da Escola Estadual Dom Bosco, instituição escolhida como lócus da pesquisa, no município de Várzea Grande - MT.

Para o desenvolvimento deste estudo e alcançar o objetivo proposto, elencamos como objetivos específicos: a) Identificar a proposta curricular construída pelos educadores por meio da participação no Projeto Sala de Educador; b) Verificar qual metodologia de ensino é utilizada pelos professores que atuam no 1º e 2º ciclos do ensino fundamental; e c) Analisar a avaliação dos educadores sobre a formação continuada no Projeto Sala de Educador realizado na escola.

Ao seguir por esses caminhos, orientadas pelos pressupostos de uma pedagogia ativa, em busca de uma aprendizagem mais significativa para os alunos, chegamos à metodologia de projetos, já propostas em outras épocas por John Dewey que lançou bases filosóficas pragmáticas que sustentam este estudo. Conforme afirma Leite (1996), a prática pedagógica de Dewey, orientada pela metodologia de projetos, trouxe mudanças significativas para o processo ensino-aprendizagem.

Dessa forma, foi possível observar que este processo de ensino-aprendizagem, deixa de ser um ato de repensar e memorizar conteúdos prontos já sistematizados. O aluno deve se sentir envolvido na aquisição de conhecimento em que o ensino-aprendizagem está ligado a práticas vividas no ambiente escolar, levando em consideração os conhecimentos prévios e despertando o interesse para novas descobertas. Por isso, é preciso aprofundar as discussões em torno de novas metodologias que propiciem ao aluno o seu desenvolvimento integral, tornando-o sujeito na construção do seu conhecimento.

Desse modo, a questão problema deste estudo é: *A organização pedagógica através da Metodologia de Projetos pode ser capaz de dar resposta às necessidades da escola pública*

*atual?* Consideramos que as necessidades da escola pública atual estão voltadas para a reconstrução do currículo, sendo este norteador das práticas da instituição escolar. No mesmo é estruturado a filosofia da escola, os objetivos, a proposta de ensino e de formação, ou seja, a organização do ambiente escolar. E para suprir as necessidades da escola pública atual é necessário que o ambiente escolar tenha uma metodologia voltada para o desenvolvimento do aluno, sem se prender a um ensino tecnicista, de domínio de conteúdos e de práticas reprodutivas, que não considera as experiências de vida dos educandos. É importante ressaltar que as necessidades da escola pública atual, também, envolvem a formação dos educadores, para que os mesmos saibam lidar com as experiências e aprendizagens de cada educando.

Para dar conta desse desafio, torna-se necessário o aprofundamento dos estudos em propostas de políticas curriculares que possam desafiar a lógica tradicional da organização linear e disciplinar do conhecimento, assim a construção curricular deve estar pautada sobre novas bases epistemológicas, pedagógicas e políticas que abrem caminhos para a construção de currículos criativos e socialmente comprometidos, capazes de favorecer enfoques interdisciplinares, relação teoria e prática, e a construção do conhecimento a partir de problematizações sociais concretas, atendendo a uma visão integrada do conhecimento.

Dessa forma, Moreira e Silva (2005, p. 21) defendem “estudos da prática acadêmica que focalizem particularmente os processos de conceber, implantar, desenvolver e avaliar currículos que sejam encorajados”. Assim, os autores apontam para que sejam desenvolvidas pesquisas que analisem e promovam o desenvolvimento de novos modelos curriculares. Fato que justifica a relevância do presente estudo. Inicialmente foi realizado um levantamento de produções científicas a fim de analisar os documentos que discutem a proposta curricular e a organização pedagógica da escola pública no meio acadêmico.

Com a elaboração do balanço das produções científicas foi possível concluir que esta pesquisa apresenta possibilidades de um novo entendimento sobre a inovação curricular e organização escolar no contexto da escola em ciclos tendo em vista a metodologia de projetos. Pode-se afirmar que dissertações analisadas contribuíram para uma reflexão acerca do tema abordado de forma estruturada e sistematizada.

Assim, a coleta dos dados foi realizada junto ao Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (CAPES)<sup>1</sup>, a escolha deste

---

<sup>1</sup> O Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é uma ferramenta de busca e consulta, com resumos relativos a teses e dissertações defendidas desde 1987. As informações são

banco de dados se deu pelo fato de ser um órgão oficial do governo, que agrega pesquisas de mestrado e doutorado das principais universidades brasileiras.

**Quadro 1 - Mapeamento das pesquisas científicas produzidas entre 2008/2018**

Descritor - Proposta Curricular	50
Descritor - Organização Escolar	278
Proximidade com o objeto de estudo	24
Total de documentos pesquisados	328

**Fonte:** Elaborado pela autora, com base no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, 2019.

Conforme a quadro acima o levantamento das produções científicas elaboradas no meio acadêmico foi realizado na grande área de conhecimento das Ciências Humanas, com foco na área de conhecimento da Educação, na busca por produções científicas produzidas em um período de dez anos.

A pesquisa foi feita utilizando os descritores: proposta curricular e organização escolar. Ao inseri-los no banco de dados da Capes, foram todos pesquisados individualmente, com a finalidade de buscar por trabalho que utilizasse o descritor do mesmo modo em que estava sendo pesquisado.

Na busca por dissertações que discutiam os descritos pesquisados encontramos 328 (trezentos e vinte e oito) trabalhos. Os trabalhos foram selecionamos por meio da leitura dos resumos e escolhidos os que tivessem maior relação com o tema central da nossa pesquisa. Desse modo, identificamos 24 (vinte e quatro) dissertações que tiveram maior proximidade com o objeto de estudo e estas foram analisadas individualmente.

Sendo assim, pode-se afirmar que com o descritor “proposta curricular” foram encontrados em 50 (cinquenta) trabalhos. No entanto, apenas 08 (oito) abordavam os critérios estabelecidos - currículo, práticas pedagógicas e políticas educacionais -, para uma análise mais profunda da temática de pesquisa desta dissertação. Destes trabalhos, 04 (quatro) discutiam o currículo e outros 04 (quatro) as práticas pedagógicas através da pesquisa-ação qualitativa.

Com o descritor “organização escolar” foram encontradas 278 (duzentos e setenta e oito) dissertações, sendo que apenas 16 (dezesesseis) abordavam os critérios de análise

---

fornechas diretamente à CAPES pelos programas de pós-graduação, que se responsabilizam pela veracidade dos dados. Disponível em: <capesdw.capes.gov.br/banco-teses/#!/>. Acesso em 23 de jul. de 2019.

estabelecidos por este estudo. Dessas dissertações, apenas 01 (uma) discute o currículo, 04 (quatro) discutem a prática pedagógica e as outras 11 (onze) falam a respeito das políticas educacionais da área da educação. É importante ressaltar que a realização deste balanço de produção apontou inúmeros trabalhos voltados para a proposta curricular e organização escolar, porém poucos tratam do assunto pesquisado por esta dissertação. Contudo, esse levantamento contribuiu para o arcabouço teórico deste estudo.

A partir do balanço de produção este estudo passou por uma reelaboração metodológica. De modo que, para o desenvolvimento desta dissertação, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, quanto aos objetivos foi feita uma pesquisa descritiva, quanto aos procedimentos um levantamento bibliográfico e documental e uma pesquisa de campo. Para Marconi e Lakatos (2007), a pesquisa qualitativa se preocupa em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano, fornecendo análise mais detalhada sobre os hábitos, atitudes, tendências, dentre outros aspectos.

Com relação aos objetivos, a pesquisa se caracteriza como descritiva, pois o estudo tem a finalidade de descrever as diferentes formas de brincar das crianças e a relação entre as brincadeiras, com o imaginário e os meios eletrônicos. Para Marconi e Lakatos (2007), os estudos descritivos têm como objetivo conhecer a natureza do fenômeno estudado, a forma como ele se constitui, as características e os processos que deles fazem parte.

Nas pesquisas descritivas, o pesquisador procura conhecer e interpretar a realidade, sem nela interferir para poder modificá-la. Triviños (1987) afirma que o estudo descritivo exige do pesquisador uma delimitação precisa de técnicas, métodos, modelos e teorias que irão orientar a coleta e interpretação dos dados cujo objetivo é conferir validade científica à pesquisa. A população também deve ser delimitada, assim como os objetivos, os termos e as questões de pesquisa.

No que diz respeito aos procedimentos realizamos um levantamento bibliográfico, por meio do balanço de produção. O objetivo em desenvolver esse procedimento é adquirir conhecimentos a respeito da temática, uma vez que a revisão bibliográfica é necessária para fundamentação teórica do trabalho. Segundo Gil (1999), a principal vantagem do levantamento bibliográfico reside no fato de permitir ao investigador uma cobertura mais ampla sobre o assunto estudado. Para Oliveira e Lima (2012), o pesquisador tem de estar atento com o objetivo de que suas conclusões não sejam apenas um resumo do material pesquisado. Esse

procedimento de pesquisa é desenvolvido a partir de materiais publicadas em livros, artigos, dissertações, teses e outros.

Desse modo, as leituras feitas no decorrer da pesquisa, nos proporcionaram uma maior compreensão dos conceitos de pragmatismo, formação de professores, prática de ensino, metodologia de projetos, inovação curricular e organização escolar. Para a fundamentação teórica sobre o pragmatismo e a metodologia de projetos, buscamos as bases filosóficas de John Dewey como *Escola e Sociedade* (2002), *Como Pensamos* (1959), *Reconstrução em Filosofia* (2011). Quanto à organização escolar, utilizamos as obras de Santomé (1998), Zaballa (2002), Libâneo (2004) e Leite (1996). Ao discutir a formação de professores foram utilizadas as obras de Schön (1992), Freire (1996), Nóvoa (2002), Alarcão (2003), Gatti e Barreto (2009), Saviani (2009) e Salles (2017). Quanto à fundamentação teórica da prática de ensino, utilizou-se os textos de Sacristán (2000), Cunha (2003) e Masetto (2004).

Quanto a pesquisa documental foi realizada a análise da proposta curricular da escola *locus* deste estudo. Para isso, utilizamos o Regimento Escolar e o Projeto Político e Pedagógico (PPP) da Escola Estadual Dom Bosco. Assim, realizamos a análise da proposta curricular da instituição, na intenção de verificar os padrões almejados pela pesquisa quanto à organização curricular, a prática de ensino aplicada em sala de aula e a proposta de formação continuada dos professores da unidade escolar.

No que diz respeito à pesquisa de campo, Fonseca (2002) assevera que a mesma se caracteriza pelas investigações que realiza junto aos sujeitos da pesquisa. E para o desenvolvimento deste procedimento, a pesquisa aponta como *locus* 01 (uma) escola pública estadual do município de Várzea Grande - MT. Os sujeitos pesquisados foram 11 (doze) professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, 1º ao 2º ciclo, sendo 09 (nove) no exercício da docência, 01 (um) professor exercendo a função de articulador e 01 (um) professor exercendo a função de coordenador pedagógico.

Definido o percurso metodológico da pesquisa, realizamos uma visita na escola com o objetivo de solicitar autorização e expor a finalidade da pesquisa, bem como verificarmos a proposta curricular da instituição escolhida como *locus* deste estudo, realizando assim a primeira leitura das fontes documentais, focando os princípios que vem ao encontro dos objetivos apresentados. Na oportunidade marcamos uma entrevista com a coordenação da escola, a fim de definir as datas para entrevistas, sendo definido o mês de maio e junho de 2018 para o desenvolvimento da pesquisa de campo. Em outro momento retornamos à escola em uma

reunião com a coordenadora pedagógica, com a professora articuladora de aprendizagem e com os professores, com a finalidade de explicar o porquê da pesquisa e apresentar os caminhos metodológicos do presente estudo.

E para a coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos de pesquisa: questionário, entrevista e diário de campo. Gerhardt, *et al* (2009) afirma que o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante, sem a presença do pesquisador. O mesmo tem por objetivo levantar opiniões, expectativas e situações vivenciadas. E para o desenvolvimento do questionário utilizamos questões mistas (fechadas e abertas). De acordo com Gerhardt, *et al* (2009, p. 70), as questões mistas “são aquelas que, dentro de uma lista predeterminada, deixam um item em aberto”. E na pesquisa desenvolvida, elaboramos um questionário (APÊNDICE 1), composto por 20 (vinte) questões, 08 (oito) fechadas, 11 (onze) abertas e 01 (uma) mista, com objetivo de conhecer o perfil e a prática pedagógica dos sujeitos da pesquisa.

É importante considerar a entrevista como método apropriado pela pesquisadora na busca por compreender a experiência vivida desses sujeitos. Gerhardt, *et al* (2009) afirmam que a entrevista constitui uma técnica para coleta dos dados, sendo uma forma de diálogo em que uma das partes busca obter informações e a outras e apresenta como fonte. Segundo os autores é importante que as entrevistas sejam gravadas. Nesse sentido, a entrevista realizada é estruturada, na qual o pesquisador segue um roteiro com perguntas predeterminadas, com objetivo de obter diferentes respostas à mesma pergunta, possibilitando que sejam comparadas.

Este instrumento permite que o entrevistado se expresse livremente sobre os assuntos que vão surgindo como desdobramentos da questão problema. Segundo os autores, o pesquisador organiza um roteiro sobre o assunto que está sendo estudado, mas dá liberdade ao entrevistado de se expressar. Assim, elaboramos um roteiro para a entrevista (APÊNDICE 2), que foi realizada com a coordenadora, com a articuladora e com as professoras do 1º ao 2º ciclo. A mesma abordou, além da prática pedagógica, questões voltadas para a proposta curricular e para a organização escolar.

Além dos instrumentos apresentados, a pesquisa contou com o diário de campo, um instrumento de anotações. Segundo Gerhardt, *et al* (2009) o diário de campo é um caderno com espaço para anotações, comentários e reflexão, para do pesquisador em seu dia a dia. Nele se anotam todas as observações de fatos concretos, fenômenos sociais, acontecimentos, relações verificadas, experiências pessoais do investigador, suas reflexões e comentários. O diário de

campo é o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, vivência e pensa no percurso da coleta de dados, pois ele facilita o hábito de escrever e observar com atenção. Na pesquisa desenvolvida este instrumento se responsabiliza pelo registro das entrevistas.

Apresentados os instrumentos de pesquisa, torna-se necessário assegurar a confidencialidade dos dados obtidos, pois como a pesquisa realizada envolve seres humanos, tornou-se necessário a obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O mesmo foi elaborado e assinado pelos sujeitos da pesquisa. Vale ressaltar que foram elaborados três termos, um para a coordenadora pedagógica (APÊNDICE 3.1), um para o professor articulador de aprendizagem (APÊNDICE 3.2) e um para os professores regentes do 1º ao 2º ciclo ano (APÊNDICE 3.3) de maneira que a pesquisa foi encaminhada e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da UNEMAT. Os termos garantem à pesquisadora a reprodução da fala e da imagem dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Vale ressaltar que os participantes foram avisados do tempo necessário para obtenção das informações e com o término do presente estudo, os sujeitos serão comunicados acerca dos resultados da pesquisa.

Quanto à análise dos dados, é importante afirmar que as pesquisas qualitativas geram um enorme volume de dados que precisam ser organizados e compreendidos. Este é um trabalho complicado, que implica na redução, organização e interpretação dos dados. Assim, é fundamental compreender que todo o processo de reflexão dos dados tem de ser pautado no rigor científico. A partir disso, foi realizada análise das respostas dos questionários aplicados aos educadores e também das entrevistas. De modo que a análise tem como base o referencial teórico adquirido por meio das leituras realizadas no decorrer da pesquisa.

Discorrido acerca do percurso metodológico e dos objetivos desta pesquisa, veremos a seguir a estrutura desenvolvida no presente estudo, uma vez que, a dissertação encontra-se organizada em seis seções. A primeira seção introduz o assunto a ser estudado, contextualizando com a trajetória pessoal e profissional da pesquisadora justificando assim a finalidade deste estudo, também apresenta o percurso metodológico da pesquisa desenvolvida.

A segunda seção apresenta a organização pedagógica e curricular como espaços de transformações sociais, além de um estudo quanto as políticas educacionais, o papel e a função social da escola, as práticas de ensino através da metodologia de projetos, os princípios da Escola Nova e também contextualiza o *locus* da pesquisa - Escola Estadual Dom Bosco -, abordando a organização e a proposta curricular do ambiente escolar. A terceira seção discute a formação inicial e continuada dos professores e os reflexos dessa formação na prática de

ensino desses educadores. A quarta seção, por sua vez, aborda as práticas pedagógicas dos sujeitos da pesquisa, refletindo no perfil e na prática dos professores, da coordenadora pedagógica e da articuladora aprendizagem a partir dos questionários, também, discute a metodologia de projetos a partir da entrevista, de modo que essa seção descreve os dados coletados na pesquisa. E para finalizar este estudo, sem a intenção de esgotar a temática aqui abordada, apresentamos as considerações finais, seguida pelas referências bibliográficas utilizadas para sustentar esta pesquisa.

## **2 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E CURRICULAR**

A organização pedagógica e curricular ultrapassa a dimensão legislativa e implica em uma relação interdisciplinar, voltada para o desenvolvimento de conhecimentos, saberes, habilidades, valores e práticas, pois em cada momento histórico, a educação tem um papel a cumprir, devendo ser entendida pela sociedade e refletida no interior da escola.

Nesse contexto, Moreira (1990) afirma que a educação é o espaço onde ocorrem os embates ideológicos, onde podemos continuar reproduzindo o ideário capitalista ou nos contrapor priorizando uma prática pedagógica que sirva para romper com as desigualdades sociais, onde se priorize a educação de qualidade pautada em conteúdos científicos e filosóficos. Todos nós, educadores e educandos, família e sociedade, formamos a amplitude dos processos e ações educativas em prol da formação integral do indivíduo.

E para atingirmos essa formação integral é necessário que haja a integração de todos os setores da escola e de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Assim, entendemos que educar é um ato de compreensão, de afetividade e de amor. É o processo no qual se envolvem aqueles que buscam a significação para aquilo que poderá encaminhá-lo a um futuro de sucesso ou até mesmo para resolver um problema pontual. O professor, hoje mais conhecido como mediador ou educador, já foi o protagonista na magistral peça do ensino.

Com ênfase na organização escolar e no currículo, abordaremos sobre políticas educacionais, papel e a função social da escola, metodologia de projetos e os princípios da Escola Nova, pois entendemos a organização escolar e o currículo como espaços de transformação social.

### **2.1 As políticas educacionais do estado brasileiro: o papel e a função social da escola**

O conceito de Estado proposto neste estudo é aquele de estado histórico e concreto de classe, conforme definido por Harvey (1989). Nesse sentido, o Estado máximo para o capital, no processo de correlação de força em movimento, é o capital que apreende a hegemonia. De acordo com o autor, têm sido inúmeras as transformações na produção da vida material objetiva e subjetiva nesta fase particular do capitalismo, em função das mudanças que estão ocorrendo na esfera da produção, do mercado e do Estado.

De acordo com Peroni (2002), as políticas públicas emanadas do Estado anunciam-se nessa correlação de forças e nesse confronto as possibilidades para implementar sua face social, em um equilíbrio instável de compromissos, empenhos e responsabilidades. É estratégica a

importância das políticas públicas de caráter social - saúde, educação, cultura, previdência, seguridade, informação, habitação, defesa do consumidor - para o Estado capitalista. De modo que revelam as características próprias da intervenção de um Estado submetido aos interesses gerais do capital na organização e na administração pública. O que contribui para assegurar e ampliar os mecanismos de controle social.

Segundo Shiroma, Moraes e Evangelista (2007), enquanto o Estado não se define por estar à disposição de uma ou outra classe para seu uso alternativo, não pode se desobrigar dos comprometimentos com as distintas forças sociais em confronto. As políticas públicas, particularmente as de caráter social, são mediatizadas pelas lutas, pressões e conflitos entre elas.

As relações sociais, sob a hegemonia das relações sociais capitalistas, podem ser traduzidas neste início de milênio como resultantes das complexas e significativas mudanças, visibilizadas pela expressiva revolução tecnológica, as quais têm causado alterações no processo produtivo e no conteúdo e nas formas do processo de trabalho até então vigentes.

O Estado brasileiro, historicamente caracterizado como ente partidariamente vinculado aos interesses do setor privado, configura-se por uma enorme dívida social no sentido de alargamento dos direitos sociais e coletivos, ou seja, da esfera pública. Desse modo, a inserção do país na lógica neoliberal, como coadjuvante no processo de globalização em curso, sintonizado às premissas de liberalização econômica, desregulação financeira, alterações substantivas na legislação previdenciária e trabalhista e na intensificação dos processos de privatização da esfera pública, tem sido apresentada pelos setores dirigentes como um claro indicador de modernização do até então Estado patrimonial.

Nesse contexto é preciso se preocupar em discorrer acerca do papel e função social da escola. Assim, a função social da escola é ajudar a realizar o processo de construção do conhecimento, partindo sempre de uma visão global, difusa, oportunizará o professor a contextualizar o ensino, ou seja, buscar com e no aluno os conhecimentos prévios que ele tem sobre determinado assunto.

Por isso, o ambiente escolar necessita oferecer aos alunos situações em que eles participem de projetos coletivos de interesse da escola e da comunidade, pois eles se exercitam no sentido de desenvolver autonomia e na convivência social saudável, aprendem a expressar suas ideias e opiniões, aprendem a ouvir e a debater, estabelecendo assim uma atitude positiva em relação ao saber e ao conhecimento que leve o aluno a querer aprender cada vez mais.

E partindo da contextualização dos conteúdos com a realidade, a escola terá campo propício para a problematização dos conteúdos propostos, com alunos motivados, despertando neles a vontade de buscar respostas em fontes diferenciadas. Considerando que a escola é basicamente composta por: equipe gestora, (diretor, coordenadores, secretária) equipe docente (professores, professor articulador), equipe discente (alunos), equipe de serviços (agentes de limpeza, merendeiras, vigias) e comunidade com sua representação em conselhos. Por isso é necessário ter claro qual a função da escola, os conhecimentos que são relevantes, pois esses elementos terão implicação direta na organização da escola, das práticas pedagógicas e da elaboração curricular.

Uma escola que tem como objetivo estimular e desenvolver a prática da cidadania proporcionando aos alunos situações variadas para que eles possam adquirir conhecimentos e valores básicos para colocarem em prática em sua vida em sociedade, participando plena e efetivamente da vida política, econômica e social do País.

Zabala (2002, p. 26), aponta que “é necessário uma cooperação interdisciplinar em numerosos âmbitos de investigação relativos ao meio e aos recursos naturais, à guerra, à paz, aos problemas das comunidades do urbanismo, ao tempo livre e as atividades culturais”. Na contemporaneidade o currículo não pode deixar de levar em conta as questões referentes a etnia, raça, gênero, inclusão, alunos Portadores de Necessidades Educativas Especiais (PNEE) e outras síndromes, além das questões sociais, econômicas e culturais.

Usando esses pressupostos, o currículo deixará de ser uma grade ou enunciado de disciplinas passando a ter significado, despertando assim no aluno o gosto pela busca de novos conhecimentos, de modo que possam estabelecer relação entre os conteúdos estudados em sala de aula com sua realidade social. Dessa forma, a escola cumpre sua função social, pois compreender e assumir o tempo presente, com seus problemas e necessidades, é uma forma de gerar alternativas humanizadoras para um mundo melhor.

## **2.2 Metodologia de Projetos**

A metodologia de projetos foi propagada por John Dewey (1859-1952), um dos maiores nomes do da corrente filosófica conhecida como pragmatismo. Esse pensamento entende que a escola só tem fundamento se levar o aluno a construir conhecimentos que o levem a resolução de problemas.

No campo específico da pedagogia sua teoria faz parte das correntes progressivas tendo como principal objetivo educar a criança como um todo. Dessa forma o que importa é o crescimento físico, emocional e intelectual do indivíduo.

Aqui no Brasil suas ideias foram defendidas por Anísio Teixeira, que liderou o movimento da Escola Nova que inseriu na educação as atividades práticas e a defesa da democracia. Assim nessa nova perspectiva os alunos foram incentivados a realizar atividades práticas, criativas e a pensar por si próprios e desta forma, construir o conhecimento.

As atividades teóricas eram assim confrontadas com a prática, pois Dewey defendia que a teoria só teria sentido se colocada em prática no dia a dia. Outro ponto chave do seu pensamento é que o conhecimento deve ser construído através de consenso, provenientes da reflexão coletiva.

O maior legado deixado por Dewey foi o de alertar para a capacidade de pensar dos alunos, pois acreditava que o aprendizado se dava através de um grupo de pessoas se comunicando, trocando ideias, sentimentos e experiências sobre determinada situação.

Dessa forma surgiu a ideia de que a escola é um lugar para ensinar e aprender, onde se reproduz a comunidade, apresentando ao aluno um mundo simples e organizado, e aos poucos levar os alunos a compreensão de coisas mais amplas e profundas. De modo que as crianças devem ser ensinadas a viver no mundo, pois as questões sociais não se dão separadas, o aprendizado se dá justamente frente a problemas reais.

Na visão deweyana, a educação é um processo constante de experiências que fornecem ao indivíduo as habilidades e competências necessárias para a vida em sociedade. Para Dewey, a educação é um ato de reflexão que resulta em novos conhecimentos, havendo experimentação e que o aluno tenha sempre um problema a resolver.

A reflexão e a ação devem sempre andar juntas, pois ele defendia que somente através da inteligência o homem poderia modificar o ambiente ao seu redor. Nessa visão os professores devem formular os conteúdos a serem apresentados aos alunos em forma de questionamentos, onde o próprio aluno irá buscar as respostas e assim construir o seu conhecimento.

Assim, as teorias mais modernas de educação como o construtivismo e os parâmetros curriculares são inspiradas nas ideias de John Dewey. Uma das principais ideias deixadas por Dewey é a que não há separação entre educação e a vida, portanto a educação deve preparar o indivíduo para a vida, e para a resolução de problemas que dela surgir.

O currículo escolar é o documento guia para que os professores orientem as suas práticas pedagógicas. Trata-se de um documento flexível e sujeito a mudanças que dependerão do percurso realizado pelo aluno ao apoderar-se do ensino aprendizagem. No entanto é importante compreender o conceito de currículo. Ferraço (2007) afirma que o termo vem do latim e significa correr, ou seja, algo em curso, ao caminho da vida ou das atividades de uma pessoa. Em se tratando de educação, o autor afirma que currículo significa uma coletânea dos conhecimentos e valores que identificam o processo social expresso pelo trabalho pedagógico presente no ambiente escolar e é visto como uma construção social diretamente ligado a um determinado momento histórico de uma determinada sociedade.

Moreira (1990, p. 11) ressalta que o currículo constitui significativo “instrumento utilizado por diferentes sociedades tanto para desenvolver os processos de conservação, transformação e renovação dos conhecimentos historicamente acumulados como para socializar as crianças e os jovens segundo valores tidos como desejáveis”. De modo que o currículo é um campo repleto de ideologia e poder, como constatamos nas palavras de Silva (1996, p. 23):

O currículo é um dos locais privilegiados onde se entrecruzam saber e poder, representação e domínio, discurso e regulação. É também no currículo que se condensam relações de poder que são cruciais para o processo de formação de subjetividades sociais. Em suma, currículo, poder e identidades sociais estão mutuamente implicados.

As relações entre currículo e poder foram analisadas por Apple (1982), em seu livro *Ideologia e Currículo*, onde o autor problematiza a relação entre currículo e reprodução cultural e econômica fundamentado em uma abordagem neomarxista. O autor questionou, o que realmente é ensinado nas escolas? Quais são as funções sociais dos conhecimentos transmitidos nas escolas? Também, questionou também a reprodução das questões sociais, culturais e econômicas das relações de classes na sociedade americana.

Para Apple (1982), é importante pensar as escolas como instituições de distribuição cultural. As escolas não apenas preparam pessoas, mas também ampliam e dão legitimidade a formas econômicas desiguais. Para entender isso, devemos pensar a respeito da espécie de conhecimentos que as escolas consideram importantes, ou seja, que elas querem maximizar, quais conhecimentos são relevantes para formar o homem e para interagir em qual sociedade.

Diante disso, no decorrer de nossas atividades, quer seja frente a direção escolar ou na Coordenação Pedagógica, sempre procuramos levantar questionamentos sobre currículo e organização escolar no intuito de promovermos a elaboração do currículo respeitando as

orientações estaduais, a base nacional comum, priorizando o que realmente o aluno precisa apreender para torna-se cidadão crítico e responsável na sociedade em que vivem.

Assim, no desenvolvimento do Projeto Sala de Educador procuramos refletir sobre a organização da educação e sua função social, tendo em vista que aluno se quer ajudar a formar e para que sociedade. Dessa forma, o currículo é visto como uma construção social, estando diretamente ligado a um momento histórico de uma determinada sociedade que, a partir de realidades diversas, estabelece objetivos em relação aos conhecimentos que pretende construir através dos conteúdos aplicados na educação.

Nos horários destinados ao Projeto Sala de Educador, que acontecem uma vez por semana, procuramos organizar as temáticas a serem discutidas de acordo com as necessidades apontadas pelos docentes. Sobre o trabalho escolar através de Projetos, Hernández (1998, p. 37) afirma que eles podem possibilitar:

1) O tratamento da informação 2) a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação, procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio.

Apesar de o autor ter escrito pensando na realidade espanhola, como no trabalho com projetos não existem receitas prontas, suas ideias são válidas para a realidade brasileira. Após as discussões chegou-se ao consenso de que o trabalho com a Metodologia de Ensino por Projetos seria um caminho a ser trilhado e com isso definido, elaboramos a Formação continuada que se realizaria na Sala de Educador.

E dentre os temas trabalhados tivemos; os PCNs, as diretrizes estaduais, o PPP da escola, e a definição dos pressupostos teóricos metodológicos que guiariam o desenvolvimento da prática pedagógica da Escola Estadual Dom Bosco.

### **2.3 Concepção de Escola Nova**

Esta subseção se responsabiliza por discorrer acerca do papel da escola e a sua função enquanto instituição de ensino e as suas relações com as tendências da Escola Nova, focando as concepções filosóficas de John Dewey como base das referidas tendências educacionais.

Pretendemos abranger os métodos de ensino, aprendizagem, o papel do professor e a formação do aluno enquanto indivíduo nas concepções filosóficas do pragmatismo deweyano.

Com ênfase no currículo, na organização escolar e na formação contínua do professor, pois esses princípios enfatizam a escola pública enquanto espaço de transformação social.

O Estado na perspectiva histórica tem a vida material condicionada pelas relações sociais, esta não se dá segundo a vontade do estado, mas é condicionada pelo modo de produção capitalista e pelas suas formas de intercâmbios, necessário enquanto houver divisão de classe, divisão do trabalho e propriedade privada. Portanto, Marx e Engels (1998, p. 286) afirmam que “estas relações reais, longe de serem criadas pelo poder do Estado, são pelo contrário o poder criador dele”.

Mediante à afirmação acima, as relações sociais sobre a hegemonia das relações sociais capitalistas podem ser traduzidas como resultante das complexas e significativas transformações viabilizadas pelos avanços tecnológicos que têm evoluído no processo produtivo em decorrência das mudanças de contextos das grandes estruturas industriais de trabalho vigentes. Essas alterações são de ordens organizacionais do estado, mas também impostas pela base do capital neoliberalista que sustenta a hierarquia governamental através das suas ideias hegemônicas e ideológicas.

A função dos organismos internacionais como o Banco Mundial e Banco Interamericano de Desenvolvimento, é condicionar o país a aceitar normas a serem seguidas no processo de reorganização, reestruturação, centralização e descentralização da política econômica e das políticas educacionais no Brasil. Dentro desse contexto, determinam novas orientações quanto à educação e a produção do conhecimento. Ordenam a racionalização do campo educativo para ajustar a lógica do campo econômico.

No final do século XIX surge uma busca pela superação da concepção tradicional visando à implantação de novas formas de ensino, a Escola Nova, cuja proposta de inovação, passa a situar o aluno no centro do processo. O professor se torna um facilitador no processo de ensino-aprendizagem, priorizando o desenvolvimento psicológico e a autorrealização do educando, agora agente ativo, criativo e participativo nesse processo. A partir disso, os conteúdos ganham significados para os alunos, sendo envolvidos no processo de ensino-aprendizagem por meio de atividades variadas como trabalhos em grupo, pesquisas, experiências, entre outros.

Partindo desses pressupostos, ressaltamos que as políticas traçadas na década de 90 na gestão de Fernando Henrique Cardoso foram orientadas pela reforma do estado com padrão de intervenção estatal, reorganização da política educacional com os organismos multilaterais e a

aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), com novas diretrizes para a educação básica. Segundo Lourenço Filho (1978, p. 151), a principal característica deste contexto é *aprender a aprender*:

Os alunos são levados a aprender “observando, pesquisando, perguntando, trabalhando, construindo, pensando e resolvendo situações problemáticas apresentadas, quer em relação a um ambiente de coisas, de objetos e ações práticas, quer em situações de sentido social e moral, reais ou simbólicos.

Essa descrição é compreendida como escola ativa, pois a aprendizagem do aluno ocorre em um movimento, resultado dos impulsos naturais emotivos em que aspectos biológicos são respeitados. Assim, as atividades são organizadas segundo as etapas do desenvolvimento da criança. Nesse sentido, a escola passa a se preocupar em entender como o aluno aprende. A partir dessa discussão passa a se pensar no contexto da Escola Nova, pois surge a necessidade de expandir o ensino elementar, de superar a escola tradicional diante das exigências do mundo moderno.

Desse modo, iniciava o escolanovismo através do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, fato que representou um dos mais significativos e propositivos movimentos nacionais em prol da implantação do sistema de educação pública. Diante disso, os intelectuais que se intitularam renovadores propuseram um novo olhar sobre a função da escola, sobre a criança e sua inserção na sociedade, por entender que a educação oferecida não poderia estar alheia aos problemas sociais nem ao indivíduo participante do processo. Assim, Lourenço Filho (1978, p. 249) aponta que “os princípios gerais da Escola Nova é a dimensão própria da ação educativa e a de ordem social cultural”.

Nesta feita cabe preparar o indivíduo para viver em sociedade, em uma formação democrática. Assim, a educação deve adequar as necessidades de cada indivíduo ao meio social, promovendo um processo ativo de construção do conhecimento. Nesse sentido, o autor salienta que à medida que a pessoa se desenvolve, amplia-se também esse ambiente do qual assimila a cultura.

A partir disso, torna-se necessário esclarecer a concepção de Escola Nova apontada por John Dewey (2002), que tem como base filosófica o pragmatismo e afirma que o fundamental da educação é fazer com que a aprendizagem de todo o conhecimento leve à prática. Assim, a educação é considerada um fenômeno criado pela e para a sociedade.

O autor propôs um método em que a experiência de cada indivíduo integrasse com os outros. Dessa maneira, Santos (2010, p. 1) afirma que a educação para Dewey é um “processo pelo qual a cultura é transmitida de geração para geração, acontecendo por meio da comunicação de hábitos, atividades, pensamentos e sentimentos dos membros mais velhos da cultura aos mais novos” é por este fato que a educação não deverá se limitar ao ensino escolar formal, mas formar e preparar o indivíduo para a vida.

Dewey (2002) ressalta que tudo o que se deve estudar na escola, deve levar em conta a vida social, as vivências e o cotidiano de cada indivíduo, e, neste caso, os planejamentos deveriam ser feitos segundo as necessidades dos alunos. A principal ideia que se nota no processo de educação para o autor é a relação que se estabelece entre a imaturidade da criança e a experiência amadurecida do adulto. Neste processo educacional, ele pressupõe o mundo da criança como incerto e vago. A partir disso deve, através de estudos e ensino, substituir a superficialidade desse mundo.

Nesse sentido, a Escola Nova centra todo o processo educativo na criança, voltados para a quantidade e a qualidade do que deve ser ensinado e aprendido, por meio de vivências concretas, sempre considerando o que o indivíduo quer aprender. Esse modelo de Escola, propõe a *reconstrução da experiência*, pela qual a criança, ao possuir uma experiência infantil, deve passar por um processo contínuo de reconstrução e serão as matérias e as disciplinas que reconstruirão a sua experiência.

Desse modo, o aluno deve tomar uma atitude de busca e disposição de sempre aprender e possuir um espírito aberto a novas possibilidades, novas observações e novos entendimentos. Isto só é possível quando o professor adequa o currículo em função dos seus alunos, na intenção de que o processo de ensino-aprendizagem vise o seu amadurecimento e aproveite a experiência do outro, para enriquecer a sua. Os professores, ao planificar o currículo, devem levar em conta os pré-requisitos dos alunos, o que eles gostam e o que podem aprender, não deixando de lado as suas vivências sociais e concretas.

A contribuição de John Dewey (2002) na pedagogia moderna foi desmistificar a ideia de que existe uma dissociação entre a escola e a vida. A intenção do autor foi mostrar que o bom ensino deve estimular a iniciativa, promovendo condição para a produção e exploração de interesse, além de identificar que o problema da educação é fornecer um ambiente no qual as atividades educativas possam se desenvolver. Nesse contexto, o autor afirma que a escola deve

propiciar um ambiente de oportunidades, para que seja possível entender e apreender o interesse que está implícito no aluno.

Na concepção do autor, o método experimental baseia-se na educação da habilidade individual, da iniciativa e do espírito de empreendimento em detrimento da aquisição de conhecimentos científicos. Esse modelo pedagógico foi influenciado pelo pragmatismo utilitarista, que visa o útil na ação depois da prática, por meio de uma visão empírica. Esse pensamento pedagógico surge, devido aos problemas que a escola tradicional abordava, por meio de uma visão autoritária, elitista e reprodutora das desigualdades sociais.

Nesse sentido, Marques (1998, p. 50) afirma que “a finalidade da educação, em Dewey, não era integrar o jovem na sociedade, mas sim, dotá-lo de conhecimentos e competências que permitissem a sua participação na transformação da sociedade”. Através do seu pensamento pedagógico, destacou cinco princípios. O primeiro, o da atividade, aponta que o verdadeiro conhecimento é aquele que provém da experiência e este requer uma atividade, ou seja, uma ação. Já o segundo princípio, da utilidade, aponta que a aprendizagem só tem significado, quando esta é útil para a criança que então consegue fazer uma aplicação concreta desde na vida real. O terceiro princípio, o da união dos meios e dos fins, entende que tudo quanto é objetivo útil para o indivíduo deveria estar sempre acessível no currículo escolar, assim, o currículo deveria ser concebido para responder os problemas cotidianos.

O quarto, refere-se ao princípio da democracia, por meio do qual a escola deve promover uma educação para a cidadania e exercício da democracia, exigindo que o aluno participe na tomada de decisões. Assim, Marques (1998, p. 51) afirma que “as escolas deviam se organizar como pequenas comunidades democráticas, empenhadas no desenvolvimento de atividades socialmente úteis, capazes de terem um impacto positivo no desenvolvimento dos valores democráticos”. Já o quinto princípio, o científico, é referenciado por Dewey ao procurar saber sobre as inovações da ciência, de modo que se desenvolva uma reflexão analítica e um pensamento crítico sobre o processo do progresso humano.

Para Dewey (1959), o currículo deve ser concebido em prol da vida real dos alunos, levando em consideração os cinco princípios apontados por Marques (1998). Neste caso, a educação tem como intuito, integrar de modo crítico e transformador os alunos na sociedade. De modo que, a educação passa a ser pensada em um contexto em que o aluno é o principal mentor no processo de ensino-aprendizagem, que se integra neste processo, na intenção de

transformar a sua vida com a experiência dos outros. Esse método educativo, leva em conta o aprendizado e a experiência deste aluno.

A partir disso, observa-se que é necessário que as unidades escolares se organizem nos seus espaços/tempos e construam propostas curriculares inovadoras com concepções de ensino que possibilitem mudanças no perfil dos profissionais através da formação contínua dos professores, objetivando a produção de uma aprendizagem concreta e transformadora do sujeito para que os mesmos possam enfrentar novos desafios na sociedade. O desenvolver dos currículos inovadores é fundamentado em práticas diferenciadas e profissionais, pensadas como um caminho social a ser trilhado com persistência no processo de ensino-aprendizagem.

Desse modo compreende-se que a escola tem sido palco das mais diversas atribuições, desviando-se da socialização do saber produzido historicamente pelos homens. Isto ocorre, a partir do momento que ela assume o papel de reprodutora ideológica, que reforça a massificação e a opressão do proletariado, não constituindo em um espaço de transformação das relações sociais. A falta de reflexão e embasamento teórico dos profissionais das escolas, acabam por reproduzir o sistema hegemônico, criticado por Dewey.

Sendo assim, a aquisição de conhecimento em relação as concepções pedagógicas e filosóficas é um desafio, já que a teoria é fundamental em todo o processo pedagógico. Nesse sentido, cabe a escola se contrapor a esta condição de reproduzir e perpetuar a sociedade, considerando que podemos refletir sobre nossas práticas, na intenção de transformar a sociedade na qual estamos inseridos no contexto sócio-político.

Diante disso, discorreremos sobre a Escola Nova, com intuito de fazer com que a aprendizagem leve à prática, considerando a experiência de cada indivíduo, pensando em uma relação integradora. Fica claro, que a educação para John Dewey (2002), deve ser transmitida de geração para geração no contexto histórico e social.

#### **2.4 Organização da Escola Estadual Dom Bosco**

A Escola Estadual Bom Bosco está situada na Avenida principal, s/n, na Cohab Dom Bosco, no município de Várzea Grande, no estado de Mato Grosso, na região Centro-Oeste do país. É a segunda cidade mais populosa do estado, sua população estimada, pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), para o ano de 2019 era de 284.971 habitantes.

Várzea Grande foi fundada em 1867 no período da Guerra do Paraguai como um acampamento militar para o aprisionamento de cidadãos paraguaios residentes em Cuiabá e cercania, com o fim do conflito formou-se o povoado composto por soldados e prisioneiros paraguaios e vaqueiros.

Nas décadas de 60, 70 e 80 houve o estímulo a industrialização, com uma política de incentivos fiscais e doações de áreas por parte da prefeitura e do governo do estado. Nesse período ocorreu a atração de indústrias de bebidas, frigoríficos e madeireiras, tornando a cidade no maior polo industrial de Mato Grosso. De modo que o Produto Interno Bruto (PIB) do município é o terceiro maior do estado de Mato Grosso. Segundo o portal Empresômetro em 2016, o município contava com 29.235 mil empresas ativas.

Quanto a educação o município possui um total de 201 (duzentos e uma) escolas, sendo particulares e públicas (municipal e estadual). Em 2015, o município contava com aproximadamente 57.670 matrículas. A Secretaria Municipal de Educação Cultura Esporte e Lazer (SMELC) tem como objetivo coordenar e assessorar administrativa e pedagogicamente o sistema escolar de Várzea Grande. Alguns dos exemplos de programas coordenados pela Secretaria com foco voltado na população está o projeto Escola em Tempo Ampliado (ETA), tem o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade de educação e do rendimento escolar, oferecendo espaço de convivência para ações afirmativas que reduzam a vulnerabilidade social de crianças e adolescentes onde são realizados em tempo ampliado aulas de dança e música.

Nesse contexto situa a Escola Estadual Dom Bosco, construída no Governo de Carlos Gomes Bezerra. Na época que se fundou a escola, surgiram várias propostas para nomear a instituição. Assim, o Superintendente Regional de Educação e Cultura de Várzea Grande, o então Delegado de Ensino, Professor Cornélio Silvano Vilarinho da Silva, esteve presente na Assembleia da Comunidade Escolar com o objetivo único de escolher o nome para a escola. Os quais estavam na lista: Chico Mendes; Cora Coralina; Dom Bosco; Professora Maria Macedo; e São Lourenço. Como o núcleo habitacional Cohab, onde está situada a escola, tem o nome Dom Bosco - por ser representado por João Bosco, ordenado sacerdote em 1841 -, a comunidade optou e aprovou em unanimidade o nome de Escola Estadual Dom Bosco.

A Unidade Escolar foi criada pelo Decreto 424/91, publicado no Diário Oficial em junho de 1991 e reconhecida pelo processo 3277/92 do ano subsequente. A instituição tem como mantenedora a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC). De maneira que, a Escola possui Conselho Deliberativo da Comunidade Escolar (CDCE) e Cadastro

Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) regularizado para administração dos recursos financeiros e apoio a gestão escolar.

A instituição possui o ato de credenciamento para a oferta da educação básica, ensino regular fundamental com ciclo de formação humana e tem como objetivo e meta trabalhar e produzir conhecimento que forme cidadãos capazes de reconhecerem seus direitos e deveres intelectuais e culturais, estabelecendo identidade e diferenças com indivíduos e grupos sociais, culturais intervindo e transformando-a, não apenas para que se integrem ao mercado de trabalho, mas também que sirva de base para a sua vida pessoal, profissional e social.

Diante disso, percebemos que a instituição tem buscado por melhoria na qualidade do ensino com a finalidade de formar indivíduos autônomos, críticos, capazes de atuar com competência, dignidade, solidariedade e responsabilidade perante o contexto que está inserido.

A proposta curricular adotada pela instituição oferece o ensino fundamental da educação básica, organizada por área de conhecimento de acordo com legislação vigente e com observâncias dos conselhos de educação Nacional e Estadual. A matriz curricular ofertada para o ensino fundamental está organizada com a carga horária semanal de 20h e anual de 800h para o 1º ao 2º ciclo e carga horária semanal de 22h e anual de 840h para o 3º ciclo.

Assim, a referida Unidade Escolar possui uma estrutura física de boa qualidade onde consegue acolher seus alunos e comunidade com as modalidades de ensino autorizado. O corpo docente da Unidade são 90% efetivos nas suas respectivas áreas de conhecimento. A escola procura ser atuante diante de seus princípios, colocando sempre o ensino como meta a ser cumprida com qualidade para toda a clientela. Quanto a metodologia de trabalho, a instituição procura sempre dar ênfase aos alunos como sujeito produtor de seus conhecimentos.

A instituição possui projetos extracurriculares como complemento de aprendizagem e formação de consciência individual e coletiva. Vale ressaltar que apesar de ser uma escola que procura oferecer um ensino de qualidade, existem padrões que necessitam de melhoria tanto nas esferas pedagógicas quanto administrativas.

A estrutura física escolar é ponto importante no processo de ensino-aprendizagem, pois um ambiente agradável motiva os alunos para o desenvolvimento cognitivo. Assim, a instituição apresenta um ambiente apropriado para esse desenvolvimento, pois possui sala de aulas amplas, arejadas e climatizadas dentro dos padrões exigido pela legislação vigente. Os espaços físicos são limpos, possui biblioteca adequada para alunos, sala de vídeo, laboratórios,

secretaria para atendimento ao público, cozinha, pátio coberto, sala para aula de reforço e outros métodos que contribuem para o aprendizado dos alunos.

Analisando a realidade da escola percebe-se que apresenta uma estrutura apropriada para a educação e para o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que existem condições de desenvolver as políticas traçadas para o processo de ensino com qualidade ambiental e profissional. Porém, pode ser melhorada a estrutura como: janelas, refeitório, rede hidráulica dos banheiros, forro de algumas salas de aula e cozinha.

É importante frisar que, o objetivo da escola é atender aos padrões nacionais e estaduais relacionados ao número de alunos por turma, oferecendo salas bem iluminadas, climatizadas e com os recursos necessários a boa prática pedagógica. Todos os setores da escola devem conter o mínimo de condições de trabalho, como sanitários para os técnicos, apoios e professores, materiais e equipamentos em número e qualidade suficientes para a realização dos trabalhos sob sua responsabilidade.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem proposta pela instituição é diagnóstica, formativa e contínua. O objetivo de tal processo é garantir o desenvolvimento do aluno e apropriação do conhecimento, como referência da ação educativa, fazendo o uso de instrumentos e técnicas que possibilitem o professor e o coletivo da escola envolverem o estudante no processo avaliativo, acompanhando passo a passo o desempenho e o crescimento de cada ou de toda a turma. No Projeto Político e Pedagógico (PPP) encontra-se descrito o diagnóstico escolar da referida Unidade focando o processo ensino-aprendizagem e as orientações da Educação.

A concepção de educação da escola é tida como um processo de informação a serviço da formação, que está voltada para a transformação do ser humano. Isto acontece quando a concepção se espalha por todo o ambiente escolar. Contudo, a educação é dever do Estado e da família, inspirando-se nos ideais de solidariedade humana e nos princípios de liberdade, tendo por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Tendo como princípio desenvolver um trabalho escolar de forma coletiva e participativa, assegurando ao educando e à comunidade escolar a construção do senso comum, bem como desenvolver as suas potencialidades e capacidade de pensar - agir criticamente na sociedade em que vive.

Entendemos que não se pode falar em educação, sem falar de Escola, embora a educação seja o processo mais amplo que o desenvolvido pela escola, pois ela acontece em

todas as instâncias, em todos os meios que o homem está inserido. A educação não acontece apenas no ambiente escolar, é um direito e uma necessidade de todo ser humano durante a vida inteira. A escola é uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade. A escola é um instrumento fundamental para a socialização do homem e sua humanização, pois se trata de um processo que dura a vida toda e não se restringe a mera continuidade de rupturas.

Assim, concebemos Educação como instrumento de criação de oportunidades de aprendizagem em todas as etapas da vida e a busca de uma sociedade de informação para todos. Concebemos o conhecimento como a relação construtiva entre sujeito-objeto, o que quer dizer que a compreensão de mundo está vinculada a uma relação de um sujeito que observa a realidade e interage com ela, de forma sistemática.

Desse modo, o conhecimento é um conceito dinâmico, que reconhece a herança cultural da humanidade, em toda a sua diversidade, acolhe os avanços das diversas ciências e está aberto a todas as manifestações que preserva e melhora a vida do ser humano. Assim, a escola é o lugar onde se dá a reflexão, a criatividade e a produção do sujeito aluno e sua apropriação do conhecimento.

A Unidade Escolar entende por sociedade um conjunto de valores que transcendem as barreiras do individualismo, onde se busca a verdade e ideias objetivas na vida, que sejam capazes de superar os preconceitos e as discriminações sociais. Enfim, almejamos uma sociedade justa e fraterna, que valorize a instituição familiar como resgate de valores. De modo que, a Escola, enquanto local e espaço de vivência e consciência, deve ser agente social que fará a sua participação valer como elemento marcante na construção social, não servindo de objeto ideológico dominante e opressora.

Compreendemos o aluno como um sujeito crítico, participativo, reflexivo, ou seja, como um cidadão no exercício de seu direito, devendo a Educação ampliar e sistematizar cada vez mais a noção de cidadania global. A concepção de pessoa que permeia nosso trabalho é uma concepção na própria noção de sujeito histórico, de sujeito compreensivo, reflexivo, autônomo, agente do seu processo histórico e com papel político a desempenhar nos princípios sociais e na sociedade que está inserido.

Entendemos que no processo pedagógico alunos e professores são sujeitos histórico do contexto educacional. Não se trata apenas de sujeitos do processo de conhecimento e aprendizagem, mas de seres humanos imersos em uma cultura, com histórias particulares de

vida. É neste ambiente, de reflexão, criatividade e produção, que se insere o professor, não como um indivíduo detentor do saber-fazer, mas como um sujeito relacional, onde ambos concretizam o processo ensino-aprendizagem.

O papel do professor é orientar as atividades mentais dos alunos, de modo que se tornem sujeitos conscientes, ativos e autônomos. É dever do professor conhecer os objetivos e o funcionamento do processo ensino-aprendizagem para descobrir a função no todo e individualmente, pois além de professor, ele é um ser humano, que tem direito e deveres diversificados a cumprir.

Concebemos ensino como sendo o processo de reflexão-ação sobre a realidade possibilitando apropriação, socialização e produção do saber. A aprendizagem é instrumentalização política, fazendo do conhecimento um componente do processo de cidadania unindo o educando com a realidade social.

Nesse sentido, as aprendizagens que os alunos realizam na escola serão significativas na medida em que eles consigam estabelecer relações entre os conteúdos escolares e os conhecimentos previamente construídos, que atendam as expectativas, intenções e propósito de aprendizagem do aluno.

Conceber o processo de aprendizagem como propriedade do sujeito implica valorizar o papel determinante na interação com o meio social e particularmente com a escola. Processos escolares de ensino e aprendizagem são situações comunicativas nas quais os alunos e professores coparticipam, ambos com influência decisiva para o êxito do processo. Conclui-se que para um bom ensino, não bastam novos conhecimentos.

É preciso construir a relação dinâmica existente entre o conhecimento e a ação. Com isso, educador e educando criam vínculo com o objeto do saber. Ao serem considerados, provocam mudanças significativas no diálogo entre ensino e aprendizagem e repercutem de maneira positiva no ambiente escolar, pois os envolvidos passam a atribuir sentido ao que fazem e ao que aprendem em uma relação dinâmica.

A Escola Estadual Dom Bosco encontra-se em um estado regular onde o processo ensino-aprendizagem caminha voltado ao princípio libertador da educação com currículo das áreas do conhecimento pautado na interdisciplinaridade com objetivo de formar sujeitos críticos, capazes de relacionar as contradições presentes nas esferas políticas, sociais, econômicas e culturais.

Nota-se que a unidade escolar, apesar de oferecer um ensino pautado na formação de sujeito crítico e consciente, com uma proposta de ensino interdisciplinar, ainda existem muito a ser melhorado no contexto educativo, principalmente nos princípios de formação de consciência e estruturação do diálogo entre professor-aluno.

A escola caminha para o processo democrático, sendo que onde administra os processos pedagógicos administrativos de forma coletiva, envolvendo todos os segmentos nas suas ações cotidianas. Todos os projetos educativos são decididos e desenvolvidos em coletividade, colocando as ações em prol da comunidade escolar em que estão inseridos.

## **2.5 Análise da proposta curricular da Escola Estadual Dom Bosco**

Ao analisar a proposta curricular, utilizamos como base o Regimento Escolar e o PPP da Escola Estadual Dom Bosco. Compreende-se que o PPP surge como mediador do trabalho pedagógico e tem suas bases na LDBEN - Lei 9.394/96. Segundo Vasconcellos (1995, p. 143), o PPP é um instrumento teórico-metodológico que:

Visa ajudar a enfrentar a missão, os objetivos, os desafios e as metas a serem alcançadas no cotidiano escolar, só que de forma reflexiva, consciente, sistematizada, orgânica, científica, globalizada e participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da escola.

A partir desse conceito, podemos transformar nossas práticas, pois as mudanças que acontecem no espaço escolar, com a participação de todas as ações, se tornam concretas e de longa duração. A Unidade Escolar, tida como lócus da pesquisa, possui uma organização administrativa dentro das normas padrões de ensino, os projetos pedagógicos estão voltados para os modelos de aprendizagem que a escola adota de acordo com a proposta curricular. As metodologias de ensino estão pautadas em benefício dos alunos, para que os mesmos caminhem junto com os professores para aquisição e produção dos conhecimentos desejados.

Com base no Regimento Escolar da instituição verificamos a importância em apresentar a organização pedagógica da Escola Estadual Dom Bosco. Considerando que a estrutura pedagógica da Escola é composta pelo coordenador pedagógico, professor articulador de aprendizagem e professor regente.

A coordenação pedagógica é responsável pela ação e atividade destinada aos projetos de construção pedagógica, implementação e avaliação que envolvem todas as ações

implantadas no PPP, com objetivo de buscar solução para as problemáticas de evasão, repetência e índice educacionais, bem como planejar e aplicar a formação continuada para os profissionais da educação básica.

De maneira que a formação continuada faz parte da formação dos profissionais da educação em todos os princípios. Uma vez que, está ligada ao crescimento profissional por meio de sua função. Nesse sentido, a Unidade Escolar tem sido mediadora do Projeto Educacional de Formação da Educação (PEFE), orientado pelo Centro de Formação e Atualização dos Profissionais (CEFAPRO), com vista a melhoria da prática de ensino. Os temas selecionados são resultados de debates sobre o processo metodológico e as habilidades de cada profissional diante suas ações pedagógicas. Após esses debates é possível intervir com estudos nos encontros de formação continuada.

Já o professor articulador de aprendizagem, deve ser um pedagogo capaz de analisar e refletir as ações pedagógicas voltadas à ação de ensino-aprendizagem e por meio da análise, diagnosticar as dificuldades de aprendizagem e traçar metas de resolução da problemática. O professor articulador tem como atribuição, pesquisar, planejar e aplicar ações de atividades que possam superar a falta de conhecimento e habilidade dos alunos com dificuldade de aprendizagem nas respectivas áreas de conhecimento.

O corpo docente é constituído por professores qualificados para o exercício do magistério na Unidade Escolar e contratados na forma de lei vigente. Esses professores devem participar da elaboração do PPP da Escola e/ou de sua implementação. Também, devem elaborar e executar a programação referente à regência de classe e atividades extraclasse. Além de participar do conselho de classe e das atividades comemorativas, culturais, sociais e educativas da comunidade escolar, devem executar atividades de recuperação aos alunos. Contudo, os planejamentos são elaborados de forma coletiva envolvendo as áreas de conhecimento, sempre tendo o aluno como centro do aprendizado.

Os programas e as atividades extras curriculares são elaborados por toda comunidade escolar, quando necessário, conforme os programas da escola, sob a orientação do diretor, coordenador e professores com objetivos, conteúdos, carga horária, estratégias metodológicas e avaliações. Com base no Regimento Escolar analisamos a proposta curricular da Escola. De acordo com o Art. 76:

A proposta curricular está baseada no ciclo de formação humana de acordo com a resolução nº 262/02/CEE/MT, vinculado ao sistema estadual de ensino que estrutura a organização curricular no regime escolar por ciclo de formação observando suas

propostas pedagógicas as disposições previstas na resolução além das normas gerais estabelecida pela resolução 118/01 e 150/99/CEE/MT.

O regime escolar por ciclo de formação fundamenta-se na concepção pedagógica específica e distinta na consideração dos tempos e dos modos de aprendizagem, na utilização de recursos e métodos didáticos, na organização do trabalho e dos ambientes escolares, no processo de avaliação e de participação, na articulação com outras políticas públicas de suporte social, produto de elaboração coletiva e da decisão da comunidade escolar, expressas no PPP da Escola e nos seus diversos instrumentos de planejamento e ação, fundamentada em uma relação de diálogos e diversidade socioculturais onde as diferenças étnicas, os conflitos sociais, as políticas públicas são voltadas para garantia de direitos, com movimentos pedagógicos críticos reflexíveis, em que o pedagógico fica sob a responsabilidade da ação aos cuidados dos coordenadores pedagógicos e articuladores de aprendizagem.

Com base no Art. 79 do Regimento Escolar, compreende-se que a base nacional comum e a parte diversificada do currículo do Ensino Fundamental constituem um todo integrado:

§1º A articulação entre a base comum e a parte diversificada do currículo no Ensino Fundamental possibilita a relação dos interesses amplos de formação básica do cidadão com a realidade local, as necessidades do aluno as características regionais da sociedade, da cultura e da economia que contempla todo o currículo.

§2º Está voltado à divulgação de valores, interesse social, a preservação da ordem democrática e os conhecimentos da base nacional comum que todos devem ter acesso independente da região e do lugar que vive assegurando as características, as orientações curriculares nacionais das propostas curriculares dos Estados, Distrito Federal, dos Municípios e dos projetos políticos pedagógico das escolas.

§3º Os conteúdos curriculares que compõem a parte diversificada do currículo são definidos pelo sistema de ensino e pelas escolas, com a finalidade de complementar e enriquecer o currículo.

Notamos que o currículo do Ensino Fundamental tem uma base nacional comum, contemplada em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar por parte diversificada, é constituído por todas as atividades desenvolvidas pela escola, programadas e executadas pelo corpo técnico administrativo, docente e toda comunidade escolar.

Vale ressaltar que, o currículo está organizado por atividade sendo que seus componentes estão explicitados na forma de área de estudos. Essa organização visa contribuir com a necessidade de globalizar o ensino, enquanto princípio metodológico curricular, dando especial relevância a forma de pensar temas e projetos de ensino, bem como seus propósitos.

Contudo, a proposta curricular é implementada anualmente pelo diretor, coordenador, professores e comunidade escolar, de acordo com o PPP e considerações da SEDUC. De maneira que, o currículo é trabalhado de forma interdisciplinar, com projetos de Ensino, tendo como base temas e subtemas.

### **3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Esta seção aborda o contexto da historicidade da política educacional brasileira e nos remete a um cenário de desafios enfrentados pelos docentes para continuar exercendo a profissão perante uma sociedade que não valoriza a educação e não possui uma política educacional, econômica, social e cultural sólida que assegure a formação de professores e a sua continuidade nos estudos e pesquisas, tendo a escola como locus de qualificação.

Nesse sentido, abordaremos a importância da formação inicial e continuada do professor, na busca por uma formação reflexiva que visa a inovação curricular no contexto escolar. Além disso, esta seção ressalta a forma de financiamento do sistema educacional brasileiro e as implicações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9394/96 na formação de professores e nas organizações curriculares das escolas, elencando a necessidade de construção de novos paradigmas educacionais que fortaleçam a identidade profissional do educador, considerando os processos históricos e sociais que possam compreender e analisar as influências no atual contexto educacional onde a prática educativa seja o objeto de pesquisa nos cursos de formação de professores.

#### **3.1 Formação inicial de professores**

Ao propormos uma seção sobre formação de professores, é preciso nos certificarmos de que vamos adentrar em um campo de contradições, retrocessos, impasses e desafios, pois desde o início da história da educação brasileira não existia preocupação com a formação de professores. No princípio os jesuítas atuavam como educadores, cuja função era de ajudar o Estado a manter a ordem social por meio de uma educação disciplinadora através de recompensas e castigos. A educação era um privilégio das classes dominantes, ou seja, a educação para a elite. Nesse período, bastava saber ler, escrever e contar, para ser professor e atender as classes dominantes.

Foi somente depois da independência, que a nação começou a se preocupar com as questões relacionadas a formação do professor. Durante o século XIX, o Brasil segue a iniciativa de vários países europeus e implanta as Escolas Normais na intenção de garantir essa formação. Conforme aponta Saviani (2009, p. 130):

No caso da formação de professores para as quatro primeiras séries do ensino fundamental, a instituição das Escolas Normais, que veio a se consolidar ao longo do século XX até a década de 1960, expressou a predominância do modelo pedagógico-didático, articulando, de forma mais ou menos satisfatória, os aspectos do conteúdo e da forma que caracterizam o processo de ensino.

Ressaltamos que, este estudo está voltado aos padrões dos anos iniciais do ensino fundamental, 1º e 2º ciclos. Assim, o autor destaca dois aspectos ao considerar as mudanças na legislação brasileira que determinam que os professores sejam formados em nível superior, para atuar na docência do ensino fundamental. O primeiro é o aspecto positivo que essa formação pode trazer à qualidade do ensino, uma vez que o preparo do educador se alicerça em base sólida da cultura pedagógica. O outro se refere ao risco de que essa formação seja nula, diante dos conteúdos culturais-cognitivos, em que as exigências pedagógicas tendem a ficar em segundo lugar.

Desse modo, o processo de democratização no Brasil trouxe muitas rupturas, entre elas o ensino tecnicista, com a qual a escola começa a se transformar, observando o caráter sócio histórico da formação do educador, compreendendo que os pressupostos dessas mudanças deveriam começar pela formação do professor, sendo essa uma das formas de valorizar e melhorar o prestígio desse profissional. De modo que, o crescimento da formação docente foi responsável pelo aumento da qualidade da educação.

Com esse propósito, os anos 90 foram considerados como a década da educação, o País assumiu várias reformas tendenciadas pela concepção neoliberal e pela globalização. Entre essas reformas educacionais está a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394/96, considerada um marco significativo na época, porém ao analisarmos nosso contexto atual, nos certificamos que ela precisa de novas reformulações. Além do respaldo legal à formação inicial dos docentes, conforme o Art. 62, da LDBEN (BRASIL, 1996, p. 42):

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Os cursos de formação de professores em nível superior deverão observar a realidade de cada estado ou região levando em conta suas peculiaridades e diversidade cultural pois nessa perspectiva se pressupõe uma permanente inter-relação entre teoria e prática se vinculando com os problemas reais que surgem durante a prática docente.

### 3.2 Formação continuada de professores

A formação continuada de professores representa um grande desafio para toda a sociedade e em especial para os governos, municipal, estadual e federal. Alguns dos fatores que levam à necessidade de se oferecer a formação continuada é a expansão das redes de ensino, o aumento da demanda por educação, a mudança da legislação e a alteração no conhecimento existente bem como a implantação de estratégias metodológicas diferenciadas.

A LDBEN vem resguardando um aspecto fundamental à qualidade e identidade dos educadores, tornando um desafio no ambiente escolar, mesmo sendo claramente atribuída a responsabilidade aos entes federados conforme determina o § 1º, § 2º e § 3º, do Art. 62, da referida Lei (BRASIL, 1996, p. 42):

§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.

§ 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância.

§ 3º A formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância.

Neste estudo, optamos pelo uso do termo formação continuada, para nos reportarmos à formação do educador que já possui um curso em nível superior e que já trabalha na área da educação, termo esse também usado pelos teóricos que trabalham com a referida questão, dentre eles podemos citar: (MAZZEU, 1998; LIMA, 2001; BELINTANE, 2002; PIMENTA, 2002; GATTI, 2003; e GEGLIO *et al*, 2003).

Nóvoa (2002) reforça que uma boa formação, possibilita ao professor uma postura reflexiva frente aos problemas que se apresentarem no cotidiano escolar. Não podemos, assim, pensar a formação continuada, sem termos claro os objetivos e a favor de quem estamos trabalhando. A formação continuada de professores é recente no cenário educativo, sendo necessário que seja implantada com mais consistência e que os atores desse cenário reconheçam sua necessidade perante os desafios que escola enfrenta atualmente.

A partir disso, percebe-se que para se ter um profissional competente, a formação continuada deve estar fundamentada na democratização do ensino e no avanço tecnológico imposto ao professor, princípios que a formação em nível inicial deixa ainda a desejar.

É tempo de reconstrução das práticas pedagógicas, de buscar nova identidade enquanto educador, como reforça Freire (1996, p. 19) é hora de “assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva, porque é capaz de amar”. Assim, o professor é um sujeito que trabalha com a sensibilidade e o cognitivo humano que está em constante aperfeiçoamento.

Dessa forma é necessário recorrer a diferentes estratégias para que suas ações acompanhem essas transformações e é no espaço da formação continuada que pode encontrar respostas dinâmicas que acolham a relação da teoria/prática.

Nesse sentido, o professor continua a estudar em seu lócus de trabalho, considerando sua realidade para se tornar um profissional em que sua prática pedagógica tenha característica de suas concepções, ambiente de trabalho e principalmente com o tipo de cidadão que pretende formar, no confronto ou na conformidade da sociedade da qual faz parte.

Recorremos à Libâneo (2004, p. 227), para nos ajudar a refletir e estabelecer o aspecto de continuidade, permanência e aperfeiçoamento na medida em que a formação continuada complementa a inicial.

A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.

Desse modo, podemos observar que a formação continuada prioridades da sociedade contemporânea para desenvolver competências profissionais, movidas pela obrigação de formar homens para a cidadania, tendo a ética, a solidariedade, a autonomia crítica e criativa para construir uma sociedade humanizada.

Nesse sentido, o aperfeiçoamento profissional surge como um instrumento facilitador para se tornar um novo aspecto pessoal, profissional e social que se adapte às exigências e transformações da sociedade atual.

Nessa perspectiva, nos questionamos qual seria o perfil do profissional docente para atender a escola que permanece subordinada às condições econômicas neoliberais, tendo a habilidade de associar conhecimentos específicos com maneiras inteligentes de transformar conhecimentos empíricos em científicos alicerçados pelos saberes cotidiano de seus estudantes e aos recursos tecnológicos contemporâneos.

Diante do exposto, percebe-se que a história da educação brasileira é contraditória quanto ao panorama de políticas educacionais no que se refere a formação de professores, haja visto tratar-se de uma educação tradicional que em nada contribuem para aqueles que buscam por uma inovação curricular no ambiente escolar. Verifica-se também que, devido a essas contradições e implicações que estão presentes nas políticas educacionais, as mesmas acabam por colocar o sistema de ensino brasileiro como medida de sua desqualificação e ao mesmo tempo sofrendo o descrédito quanto à formação e possibilidade de tornar o profissional educador pesquisador, sujeito de sua própria ação.

Esse contexto leva a não definição de uma proposta curricular sólida e inovadora da prática educativa do professor reflexivo que sustente a organização escolar e as políticas do processo ensino-aprendizagem dos educandos perante o contexto que estão inseridos e também na sua formação enquanto sujeitos históricos nesse processo.

Atualmente o panorama da educação brasileira está vinculado ao poder econômico de política mundial, pelo qual são impostas as normas a serem seguidas através dos bancos internacionais sempre desvalorizando os professores e classificando a educação brasileira em péssimas condições.

Com isso o sistema educacional brasileiro continua sendo refém das políticas econômicas mundiais, através do financiamento da educação. Esse contexto apresentado pelo panorama educacional não é novo, vem se alastrando desde o período colonial, da ditadura militar, até o período contemporâneo.

### **3.3 Reflexos da formação de professor na prática de ensino**

Como a história educacional nos revela, a formação docente tem inúmeras contradições. Aplicamos um tipo de educação que compromete a ascensão do público discente, pois mesmo ao redor das oposições e sendo a escola espaço e instrumento de reconstrução de uma sociedade menos desproporcional econômica e socialmente, ainda assim continuamos a ser aparelho ideológico do Estado que reproduz as relações capitalistas. Diante dessa ideia é fundamental que a escola busque mudar essa realidade, na qual o professor é instrumento imprescindível para que isso se materialize.

O professor que assume essa responsabilidade é aquele que também está em constante mudança. Aquele que sente necessidade de pensar, de fazer e refazer, que pensa na

individualidade de seus alunos para chegar a unidade e qualidade de conhecimentos, que não tem medo de mudanças, porém não se acomoda, que se sensibiliza, que tem firmeza e mansidão, que estuda e se estuda, suas concepções e práticas são seus objetos de estudo e pesquisa para ver e rever a complexidade do fazer educativo. Esse conjunto de perspectiva converge à aprendizagem de seus alunos.

É fundamental descobrir novas formas de raciocinar, de ser e agir, de compreender para encontrar outros mecanismos que resolvam as situações problemas que a sala de aula nos oferece o tempo todo e sob as mais diferentes perspectivas. O exercício docente preocupado com o ensino aprendizagem de forma significativa para o aluno relaciona sua ação e as necessidades educativas do estudante, pois ambas dialogam na mobilidade da ação/reflexão.

Percebe-se a necessidade de desenvolver nos educadores o desejo de refletir sobre a prática educativa, na intenção de modificá-la, com propósito de que os educadores desempenhem um papel na estruturação e produção do conhecimento pedagógico e científico. De modo a repensar sua prática relacionando as ações e os padrões que julga necessário para sua atuação profissional. Assim, fica clara a necessidade de se relacionar a realidade e os pressupostos teóricos utilizadas em sala de aula, com a necessidade dos educandos.

Para Schön (1995), o refletir sobre a ação educativa trata-se de uma reconstrução mental, de modo que é necessário repensar e analisar a ação historicamente. Dessa forma, o educador percebe o que aconteceu durante a ação e como os desafios foram resolvidos, sendo possível projetar novas perspectivas de práticas metodológicas.

Assim a reflexão sobre a ação, para este autor, denomina um tipo de reflexão que leva o professor a desenvolver novas formas de pensar, de agir, de compreender e solucionar problemas. Tais reflexões permitem ao educador fazer experiências, cometer erros, se conscientizar dos mesmos e fazendo novas tentativas.

Desse modo Alarcão (2003) também sugere que a valorização do trabalho coletivo dos sujeitos sociais no seu ambiente de trabalho contribui para construir sua profissionalização. Outro aspecto a considerar neste diálogo em relação a evolução da prática reflexiva é proposto por Brzezinski (2001) na perspectiva de que a escola reflexiva também seja emancipadora, nas condições formativas que elevem as práticas docentes e a definição do perfil profissional.

Paulo Freire (1996, p. 44) afirma que “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”, não se pode desconsiderar todo o processo histórico decorrido nessa longa trajetória influenciado e submisso aos aspectos econômicos

nacionais e internacionais. Através do conhecimento do passado é que se compreende o presente e se encontra estratégias para mudar o futuro, conforme aponta Freire (1996, p. 41):

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. “Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar”. O educador é um “realizador de sonhos”.

A partir disso, notamos a necessidade de construção de um Projeto de Formação continuada de professor no cenário educativo que reconheça que os desafios que a escola enfrenta é que podem transformar o contexto escolar em um espaço de socialização de ideias, valorização de cultura e produção de conhecimento.

## **4 A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS SUJEITOS DA PESQUISA**

Como citado, este estudo tem por objetivo analisar a proposta curricular e a organização pedagógica da Escola Estadual Dom Bosco, instituição escolhida como lócus da pesquisa, no município de Várzea Grande - MT. E para alcançar o objetivo proposto, elencamos como objetivos específicos: a) Identificar a visão dos professores sobre Proposta Curricular; b) Verificar qual metodologia de ensino é utilizada pelos professores que atuam no 1º e 2º ciclos do ensino fundamental; c) Analisar a avaliação dos educadores sobre a formação continuada no Projeto Sala de Educador realizado na escola.

Ao seguir por esses caminhos, orientadas pelos pressupostos de uma pedagogia ativa, em busca de uma aprendizagem mais significativa para os alunos, chegamos à metodologia de projetos, já propostas em outras épocas por John Dewey que lançou bases filosóficas pragmáticas que sustentam este estudo. De modo que este estudo buscou responder seguinte questão problema: *A organização pedagógica através da Metodologia de Projetos pode ser capaz de dar resposta às necessidades da escola pública atual?* No entanto, é importante considerar que o *locus* de desenvolvimento da pesquisa foi 01 (uma) escola pública estadual do município de Várzea Grande - MT.

### **4.1 Reflexões do perfil e da prática dos sujeitos da pesquisa a partir dos questionários**

Este estudo foi desenvolvido com 11 (onze) sujeitos, professores do ensino fundamental do 1º ao 2º ciclo, que atuam na Escola Estadual Dom Bosco, sendo 09 (nove) no exercício da docência, 01 (um) professor exercendo a função de articulador de aprendizagem e 01 (um) professor exercendo a função de coordenador pedagógico. É importante ressaltar que, todos os professores docentes do 1º e 2º ciclos foram convidados e participaram da pesquisa, com exceção de uma professora que por estar de licença não retornou com a resposta do questionário. Por isso, a pesquisa foi desenvolvida com (11) onze professores.

E na intenção de conhecer o perfil desses sujeitos foi aplicado um questionário de 20 (vinte) questões, sendo 8 (oito) fechadas, 11 (onze) abertas e 01 (uma) mista. O primeiro momento do questionário conta com 11 (onze) questões, que apontam para o perfil dos sujeitos. Vale ressaltar que mantemos o sigilo dos nomes, sendo estes representados pela sigla de suas funções a saber: Coordenador Pedagógico fica denominado de C.P.; Articulador de Aprendizagem A.A.; e os professores diferenciamos acrescentando letras do alfabeto, que seguiu de A à I, conforme o quadro abaixo:

**Quadro 2 - Perfil dos sujeitos que participaram da pesquisa**

Sujeitos	Faixa etária	Gênero	Formação acadêmica	Instituição	Vínculo	Ano	Tempo de exercício
<b>C.P.</b>	Acima de 45	Feminina	Pedagogia/Esp. Gestão Escolar	E.E. Dom Bosco	Efetiva	Ens. Fundamental	28
<b>A.A.</b>	Entre 36 a 45	Feminina	Pedagogia/Esp. Informática na Educação	E.E. Dom Bosco	Contratada	4º ao 9º ano	19
<b>Professor A</b>	Entre 28 a 36	Feminino	Pedagogia/Esp. Neuro Educação	E.E. Dom Bosco	Efetiva	5º ano	10
<b>Professor B</b>	Entre 36 a 45	Feminino	Pedagogia/Esp. Educação Especial e Docência no Ensino Superior	E.E. Dom Bosco	Efetiva	2º ano	13
<b>Professor C</b>	Entre 36 a 45	Feminino	Pedagogia e Letras/Esp. Psicopedagogia Clínica	E.E. Dom Bosco	Contratada	5º ano	16
<b>Professor D</b>	Acima de 45	Feminino	Pedagogia/Esp. Alfabetização	E.E. Dom Bosco	Contratada	4º ano	19
<b>Professor E</b>	Acima de 45	Feminino	Pedagogia/Esp. Alfabetização	E.E. Dom Bosco	Contratada	4º ano	8
<b>Professor F</b>	Entre 28 a 36	Feminino	Pedagogia/Esp. Psicopedagogia e Educação Infantil	E.E. Dom Bosco	Contratada	1º ano	9
<b>Professor G</b>	Acima de 45	Feminino	Pedagogia/Esp. Psicopedagogia	E.E. Dom Bosco	Contratada	3º ano	21
<b>Professor H</b>	Acima de 45	Feminino	Pedagogia/Esp. Psicopedagogia	E.E. Dom Bosco	Contratada	3º ano	27
<b>Professor I</b>	Entre 36 a 45	Feminino	Pedagogia/Esp. Psicopedagogia	E.E. Dom Bosco	Contratada	5º ano	20

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Ao analisar o perfil dos profissionais da educação que participaram da pesquisa podemos afirmar que são todos do sexo feminino, graduados em Licenciatura Plena em Pedagogia, um deles também possui Licenciatura Plena em Letras. Todos já concluíram uma especialização, sendo dois com mais de uma especialização: Educação Especial e Docência no Ensino Superior; a outro Educação Infantil e Psicopedagogia. Além desses profissionais, outros 03 (três) são especialistas em Psicopedagogia, 01 (um) em Psicopedagogia Clínica, 02 (dois) em Alfabetização, 01 (um) em Neuroeducação e 01 (um) em Informática na Educação.

Quanto a faixa etária, 02 (duas) professoras possuem de 28 a 36 anos, 04 (quatro) de 36 a 45 anos e outras 5 (cinco) acima de 45 anos. Sendo 08 (oito) professoras contratadas e 03 (três) efetivas. Considerando que a escola possui 01 (uma) sala do 1º e do 2º, 02 (duas) do 3º ano e 03 (três) do 4º e do 5º ano. Assim, cada docente atua em 01 (uma) dessas salas. Quanto ao tempo de atuação na educação básica temos docentes com 8, 9, 10, 13, 16, duas com 19, 20, 21 e 27 anos, respectivamente, trabalhando na educação básica. Sendo que 02 (duas) já atuaram em creche, 06 (seis) em pré-escola e 01 (uma) no ensino superior.

A partir do perfil dos profissionais da educação, sujeitos da pesquisa, passamos a compreender a prática desses docentes por meio dos dados obtidos com os questionários, pois das 20 (vinte) questões aplicadas, 09 (nove) estavam relacionadas as suas práticas pedagógicas. Assim, analisamos nesta subseção, as respostas obtidas com os questionários na intenção de conhecer a prática docente e estabelecer relação com as teorias de ensino vigentes. A princípio buscamos compreender a participação desses profissionais no processo de formação continuada, sob a atuação da C.P. ela afirma participar dos encontros de formação continuada:

Esses encontros têm contribuído para o meu aperfeiçoamento pessoal e apesar dos longos anos de trabalho têm contribuído para refletir minha prática e o dia a dia escolar, bem como me ajuda na orientação pedagógica dos professores (C.P./2018).

Em relação a metodologia adotada nas práticas pedagógicas, C.P. (2018) aponta que desenvolve atividades de forma oral e escrita, fazendo o uso de materiais concretos como textos, jogos pedagógicos, alfabeto móvel, jogos matemáticos, resolução de problemas, leitura, entre outros. Quanto às dificuldades enfrentadas pelos alunos, ela afirma que “eles apresentam dificuldades nos componentes da língua portuguesa bem como na matemática”. As dificuldades apresentadas pelos alunos ela ressalta que são um dos fatores preocupantes da educação. E quando perguntada sobre o que tem feito para contribuir e/ou sanar essas dificuldades, ela diz que oferece aos professores “metodologias diversificadas para língua portuguesa e matemática, para que eles levem os alunos a aprenderem com maior facilidade” (C.P/2018).

Em relação ao uso de teorias de aprendizagem na orientação pedagógica e suas contribuições com o desenvolvimento dos alunos no âmbito da sala de aula, a C.P. (2018) afirma que os professores devem:

Usar essas teorias para sanar os problemas de dificuldades de aprendizagem dos alunos, pois elas têm contribuído com o desenvolvimento do aluno no âmbito da sala de aula e também contribuem no processo de aquisição de novos conhecimentos por

parte dos professores, o que os leva a oferecer uma educação inovadora e de qualidade (C.P/2018).

Questionada se os saberes dessas teorias a levaram a repensar sua prática pedagógica, a C.P (2018) salienta que sim, pois durante anos no desenvolvimento de sua profissão ela assume ter oferecido uma educação tradicional e que a formação continuada através da teorização de novas formas de pensar a educação tem contribuído para que as “velhas práticas” fiquem no passado dando lugar a inovação.

As realizações de práticas docentes que atendam às necessidades dos alunos e/ou realidade da escola é uma das discussões não apenas da C.P., mas de todos os educadores no ambiente escolar. Nesse aspecto, a escola conta com laboratório de aprendizagem conduzido por professor denominado Articulador de Aprendizagem cuja função é trabalhar as dificuldades dos alunos com defasagem no processo de alfabetização em matemática e língua portuguesa.

Dessa maneira tomamos conhecimentos do trabalho desenvolvido pela professora articuladora de aprendizagem em relação à formação continuada e as práticas docentes. Nesse contexto, Freire (1996, p. 43) aponta para a importância da qualificação do professor e para os desafios de suas práticas, “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática. E pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Nesse sentido, a A.A. relata a importância da formação continuada e de que maneira ela se concretiza no ambiente escolar, a mesma afirma que:

Participo dos encontros de formação continuada e esses encontros têm contribuído para o aperfeiçoamento, tendo como base a realidade do aluno e as dificuldades nas atividades do dia a dia. De modo que a formação continuada tem contribuído para refletir a prática pedagógica, pois os textos trabalhados retratam o modo de como trabalhar com os alunos [...] é uma experiência nova a cada encontro (A.A./2018).

Além da participação na formação continuada, a A.A. (2018) aponta a importância desses encontros na superação das dificuldades de aprendizagem dos alunos. Ela ressalta a necessidade de utilizar metodologias diversificadas para ensino da língua portuguesa e da matemática, tendo como objetivo superar as dificuldades apresentadas pelos alunos em sala de aula. Quanto ao uso de teorias de aprendizagem no âmbito da sala de aula, ela afirma usar o conhecimento de uma das teorias, no caso a zona de desenvolvimento proximal de Vygotsky, para superar as dificuldades do aluno. Ao expor a situação que a levou se utilizar da teoria, a articuladora expôs que usa parte do conhecimento adquirido por meio da teoria para assim intervir na dificuldade do aluno, ficando mais próxima dele durante as atividades.

Perguntada se os saberes dessas teorias têm contribuído para a compreensão e desenvolvimento do aluno no âmbito da sala de aula, a articuladora disse que a teoria da zona de desenvolvimento proximal contribui no processo de aproximação do aluno, compreendendo as potencialidades de aprendizagem do educando. Questionada se os saberes dessas teorias a levaram repensar sua prática pedagógica, a articuladora salienta que sim, pois o conhecimento no contexto atual se diferencia do conhecimento da época de sua formação inicial.

Quanto à prática pedagógica das professoras regentes seguimos como questionamento inicial a participação de cada uma nos encontros de formação continuada e a forma como esses encontros têm contribuído para reflexão da prática e para a elaboração do plano da aula:

Participo dos encontros de formação continuada e por meio dessas formações, nós professores conseguimos fazer a relação da teoria/prática, pois nesses encontros há uma troca de conhecimento e de informações importantes que colaboraram com a nossa maior qualificação. (PROFESSORA - A/2018)

Participo dos encontros de formação continuada e para mim é um dos principais meios de aprendizagem. Também tem contribuído para refletir a prática pedagógica, através da troca de experiências, leituras, visão teóricas, tem sido de grande valia. (PROFESSORA - B/2018)

Participo dos encontros de formação continuada e esses encontros têm uma importância significativa para a elaboração do plano de aula e a formação continuada tem contribuído para melhorar a prática pedagógica de ensino aprendizagem fazendo reflexões sobre a prática em busca do aperfeiçoamento. (PROFESSORA - C/2018)

Participo dos encontros de formação continuada e esses encontros têm contribuído para a elaboração de práticas educacionais favoráveis ao aprendizado do aluno e essas tem contribuído no uso de recursos, como a tecnologia e no que é possível ser realizado, no decorrer da aula com resultados positivos. (PROFESSORA - D/2018)

Participo dos encontros de formação continuada, pois eles contribuem para ampliar o conhecimento pedagógico, de maneira que é possível refletir sobre as práticas pedagógicas nesse ambiente de trocas de conhecimento. (PROFESSORA - E/2018)

Participo dos encontros de formação continuada e através da experiência, do relato vivido, me ajuda para desenvolver o aprendizado. A formação continuada tem contribuído e muito através da leitura deleite<sup>2</sup> a desenvolver o planejamento através da dificuldade de cada aluno. (PROFESSORA - F/2018)

Participo dos encontros de formação continuada, pois é por meio da formação continuada e através dos estudos e experiências que trocamos nos torna mais capacitados sobre os aspectos pedagógicos. A formação continuada tem contribuído para reflexão da prática pedagógica, pois para que haja uma educação com qualidade segundo Schenetzler é necessário um contínuo aprimoramento profissional e de reflexões críticas sobre a prática pedagógica. (PROFESSORA - G/2018)

---

<sup>2</sup> É ler pelo simples prazer de ler, é a leitura só por prazer, sem objetivos didático-pedagógicos, sem a “obrigação” de trabalhar em aula sobre o que foi lido. A leitura deleite pode se tornar um entretenimento saudável que ensina, informa e forma, de uma maneira motivante e alegre.

Participo dos encontros de formação continuada, esses encontros ajudam na minha ação em sala de aula, de modo que as troco experiências do que é bom e o que foi ruim em um certo conteúdo dado, como superarmos as dificuldades apresentadas. O mesmo tem contribuído para reflexão da prática pedagógica, pois contribui na minha prática docente, pois é nesse encontro que trocamos conhecimento, informações e experiências. (PROFESSORA - H/2018)

Participo dos encontros de formação continuada, esses encontros auxiliam para propormos estratégias com a finalidade de sanar dificuldades e mudanças significativa na vida escolar do educando. A formação continuada torna uma ferramenta fundamental, capaz de contribuir para o aprimoramento do trabalho docente. (PROFESSORA - I/2018)

Em relação ao método de ensino em sala de aula, questionamos sobre as dificuldades enfrentadas em relação a aprendizagem dos alunos e como as professoras regentes têm feito para superar essas dificuldades, de modo que obtivemos as seguintes respostas:

Busco oferecer aulas, diversificadas partindo dos gêneros textuais, com leitura, interpretação (oral/escrita) produção textual, recursos como mídia para auxiliar na construção do conhecimento de cada um. Quanto às dificuldades enfrentadas em relação ao aprendizado dos alunos, temos a falta de leitura, letras ilegíveis, falta de coerência e coesão nas produções. Diante dessas dificuldades, procuro trabalhar com a leitura, atividades que envolvam produção de textos, ditado dirigido, jogos, etc., na tentativa de superar essas dificuldades. (PROFESSORA - A/2018)

Adapto a multiplicidade de métodos de ensino e vou me adequando conforme perfil do discente. Quanto às dificuldades enfrentadas em relação ao aprendizado dos alunos, são apenas na área de linguagem a leitura e interpretação do que lê; nas áreas exatas resoluções de situações problemas e interpretação dos enunciados. Diante das dificuldades, utilizo diferentes abordagens em sala de aula. (PROFESSORA - B/2018)

Utilizo em sala de aula o método o construtivista, onde o conhecimento é ativamente construído pelo sujeito. Quanto às dificuldades enfrentadas em relação ao aprendizado dos alunos, a falta de concentração dos alunos e problemas relacionados com a família, interfere na aprendizagem dos mesmos. (PROFESSORA - C/2018)

O método utilizado em sala de aula é interdisciplinar, interação-Piaget são ações pedagógicas coerentes com o objetivo a ser alcançado. Em cada momento, com cada envolvido. E as maiores dificuldades enfrentadas em relação ao aprendizado dos alunos estão na leitura, a escrita e a interpretação. Diante disso, tenho trabalhado com atividades diferenciadas, dinâmica, recorte, colagem de palavras, leitura de texto, etc. (PROFESSORA - D/2018).

O método que utilizo em sala de aula é leitura diária com diferentes gêneros textuais, atividades diferenciadas, jogos pedagógicos, sacolinha mágica viajando na leitura e avaliação continua. Às maiores dificuldades está na escrita e produções. Diante disso, trabalho com prática de leitura em diferentes gêneros para os que já leem e para dificuldades diferenciadas, recortes, jogos, aulas extras para os que ainda estão no processo da leitura. (PROFESSORA - E/2018)

Trabalho em sala de aula com os exercícios de oralidade, leitura deleite, jogos e brincadeira. Quanto às dificuldades enfrentadas em relação ao aprendizado dos alunos percebo que a carência familiar e indisciplina dos alunos. Também, trabalho por meio

do diálogo, desenvolvendo respeito mútuo e valores, além de motivar para aprendizagem. (PROFESSORA - F/2018)

O método utilizado em sala de aula é interdisciplinar, com sequência de atividades nas diferentes áreas do conhecimento. Quanto às dificuldades enfrentadas em relação ao aprendizado dos alunos, são de natureza exterior como baixa condição socioeconômica e situações diversas à aprendizagem como déficit sensorial, problemas cognitivos e neurológicos. Eu busco atuar de forma significativa e profissional na tentativa de superar as dificuldades enfrentadas pelos alunos. (PROFESSORA - G/2018)

Trabalho com os alunos com sequência didática e quanto às dificuldades enfrentadas em relação ao aprendizado dos alunos, temos aluno com déficit de aprendizagem, atenção e problemas cognitivos. Diante disso, busco trabalhar com a aproximação das crianças, atividades diferenciadas, jogos, etc. (PROFESSORA - H/2018)

O método utilizado em sala de aula é um conjunto de ações desenvolvidas, visando alcançar os objetivos propostos, e as necessidades educativas dos alunos de modo que essa favoreça a aprendizagem. Quanto às dificuldades enfrentadas em relação ao aprendizado dos alunos, está relacionado a uma série de fatores e podem se manifestar de diversas formas, inclusive pelas questões de desajustes familiares, mas quando a classe está realizando uma atividade sem minha ajuda e apresentam dificuldades é necessário fazer intervenção e fazer registros das atividades desenvolvidas. (PROFESSORA - I/2018)

Quanto ao uso das teorias de aprendizagem no âmbito da sala de aula e as circunstâncias que levam as professoras regentes a utilizarem de algumas dessas teorias, elas afirmam que:

Não me dou conta do uso de nenhuma teoria, mas utilizo de práticas diferenciadas para sanar as dificuldades dos alunos. Além de fazer uso dessas práticas no planejamento de aula e na relação com os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem [...] utiliza essas práticas para entender as dificuldades de aprendizagem e elaborar metodologias e atividades na tentativa de saná-las, pois o uso dessas práticas tem contribuindo de forma a compreender, essas dificuldades, e poder auxiliar esses alunos. (PROFESSORA - A/2018)

Sim e não, mas utilizo da Psicogênese da língua escrita de Emílio Ferreira, do construtivismo de Vygotsky e das interações de Jean Piaget. Ela afirma utilizar essas teorias na circunstância do ensino, do desenvolvimento, da dificuldade do aluno e do planejamento de aula [...] utiliza essas teorias no estudo de caso das dificuldades dos alunos, no Pacto Nacional pela Alfabetização da Idade Certa (PNAIC) pelo método construtivista e outros. (PROFESSORA - B/2018)

Uso os princípios teóricos da teoria construtivista, para superar as dificuldades do aluno e no planejamento da aula através do planejamento de aula pode utilizar de metodologias diversificadas e inovadoras, que auxiliem no processo de ensino aprendizagem. (PROFESSORA - C/2018)

Desenvolvo atividades, como pesquisas em grupo e debates com palavras [...] para o ensino, o desenvolvimento, a dificuldade do aluno e o planejamento de aula e utilizo da teoria para intervir na dificuldade de aprendizagem. (PROFESSORA - D/2018)

Uso em minhas práticas em sala de aula de debates com palavras, dinâmica, grupo de estudo com as contribuições de Vygotsky e Piaget, no ensino, o desenvolvimento, a

dificuldade do aluno e o planejamento de aula. Utilizei de esses saberes diante a necessidade de superar as dificuldades do aluno. (PROFESSORA - E/2018)

Utilizo da teoria de desenvolvimento cognitivo de Piaget e do interacionismo de Vygotsky. Quanto à circunstância que me leva utilizar a teoria, são perante as dificuldades do aluno e no planejamento de aula utilizo desses saberes diante a dificuldade da convivência no coletivo. (PROFESSORA - F/2018)

Uso de alguma teoria de aprendizagem no âmbito da sala de aula, como a teoria de Vygotsky, acredito que a aprendizagem acontece por meio de uma zona de desenvolvimento proximal. No entanto, utilizo a teoria, para o ensino, o desenvolvimento, a dificuldade do aluno e o planejamento de aula. Utilizo os saberes para elaborar o plano de aula, ao desenvolver um conjunto de atividades ordenadas em “sequências didáticas”, para que haja aprendizagem. (PROFESSOR - G/2018)

Uso as teorias de aprendizagem no âmbito da sala de aula, um exemplo é a teoria de Zabala e Vygotsky. Utilizo dessas teorias, a para o ensino, o desenvolvimento, a dificuldade do aluno, o planejamento de aula e na relação com os alunos com algum tipo de deficiência e utilizo desses saberes para elaborar o planejamento que norteia todo o contexto para aprendizagem significativa e reflexiva da sua ação como docente. (PROFESSORA - H/2018)

Faço uso das teorias de aprendizagem no âmbito da sala de aula, como a teoria de Piaget, pois ele concorda com o empirismo no fato de afirmar que o conhecimento vem da experiência “sem o contato com o mundo externo não há como produzir conhecimento”. Fiz uso dessa teoria para trabalhar a dificuldade do aluno e o planejamento de aula. (PROFESSORA - I/2018)

Solicitamos as professoras para descreverem pelo menos uma das situações que as levaram a se apropriarem de uma das teorias de aprendizagem e a forma que os saberes dessas teorias têm contribuído para a compreensão e desenvolvimento do aluno no âmbito da sala de aula e, por fim, mencionar momentos na sua carreira docente que os saberes dessas teorias as levaram a repensar suas práticas pedagógicas.

Utilizo as teorias de aprendizagem nas práticas pedagógicas para entender as dificuldades de aprendizagem e elaborar metodologias e atividades na tentativa de saná-las, ou seja, essas práticas têm contribuindo de forma a compreender, essas dificuldades, e poder auxiliar esses alunos. Quanto à possibilidade de repensar a prática pedagógica, preciso me aperfeiçoar mais, para poder dar suporte aos alunos que necessitam de atendimento diferenciado; o ser humano está em constante aprendizado, inclusive eu como professora, pois do tempo que me formei muita coisa mudou na educação. (PROFESSORA - A/2018)

Utilizo as teorias Psicogênese da língua escrita da Emílio Ferreiro, do construtivismo de Vygotsky e das interações de Jean Piaget. Emprego essas teorias no estudo de caso das dificuldades dos alunos, no Pacto Nacional pela Alfabetização da Idade Certa (PNAIC) pelo método construtivista, onde o aluno age como protagonista, pergunta, participa e outros. Quanto à possibilidade de repensar a prática pedagógica, preciso sim, principalmente nos estudos de caso e nos direitos de todos em aprender. (PROFESSORA - B/2018)

Faço uso da teoria construtivista, através do planejamento de aula, utilizo de metodologias diversificadas e inovadoras, que auxiliem no processo de ensino

aprendizagem. As teorias têm contribuído para a compreensão e desenvolvimento do aluno no âmbito da sala de aula, pois as aulas são estimulantes, os alunos têm mais interesses de participar das atividades. Quanto à possibilidade de repensar a prática pedagógica, farei esse exercício de reflexão quando os objetivos não forem alcançados. (PROFESSORA - C/2018)

Uso de atividades, como pesquisas em grupo e debates com palavras, porque essa teoria expõe o ensino, o desenvolvimento, a dificuldade do aluno e o planejamento de aula. Utilizou da teoria para intervir na dificuldade do aluno, pois essas teorias contribuem que na participação, no aprendizado adquirido no decorrer do processo de ensino aprendizagem. E os saberes dessas teorias me levaram em vários momentos da minha carreira docente a repensar minha prática, pois temos mais segurança ao planejar e realizar uma aula. (PROFESSORA - D/2018)

Faço uso das teorias de Vygotsky e Piaget, devido a necessidade de superar as dificuldades do aluno. Essas teorias contribuem no avanço, no aprendizado, adquirido no decorrer das aulas, e no crescimento intelectual de forma gradativa em sua maioria. Quanto à possibilidade de repensar a prática pedagógica, os saberes dessas teorias me levam a repensar minha prática pedagógica a todo tempo, porque para educar, são as práticas pedagógicas, com resultados positivos é o que nos impulsiona a prosseguir. (PROFESSORA - E/2018)

Uso da teoria de desenvolvimento cognitivo de Piaget e do interacionismo de Vygotsky. Comecei a utilizar essas teorias diante a dificuldade da convivência no coletivo, pois as mesmas ajudam na compreensão através da interação com os outros alunos. E essas teorias me ajudam a repensar a minha prática pedagógica, para o melhor desenvolvimento a aprendizagem do aluno. (PROFESSORA - F/2018)

Emprego a teoria de Vygotsky, porque acredito que a aprendizagem acontece por meio de uma zona de desenvolvimento proximal. Utilizo desses saberes para elaborar o plano de aula, ao desenvolver um conjunto de atividades ordenadas em “sequências didáticas”, para que haja aprendizagem. A compreensão desses saberes me possibilitou ter um maior direcionamento das atividades, permitindo melhor aprendizagem para sanar as dificuldades. Quanto à possibilidade de repensar a prática pedagógica, os saberes dessas teorias me fizeram reconhecer a necessidade de um engajamento profissional diferente daquele que se tinham anos atrás, para o novo, desafio de alcançar uma educação de qualidade. (PROFESSORA - G/2018).

Uso da teoria de Zabala e Vygotsky, para elaborar o planejamento que norteia todo o contexto para aprendizagem significativa e reflexiva da minha ação como docente. Essas teorias têm contribuído para ajudar a sanar as dificuldades dos alunos que recebemos para que os mesmos tenham uma aprendizagem de qualidade. Quanto à possibilidade de repensar a prática pedagógica, os saberes dessas teorias me levam a inovar, pois vivemos em um contexto em constante mudanças, precisamos cada vez mais nos aperfeiçoar e capacitar. (PROFESSORA - H/2018)

Uso da teoria de Piaget, pois ele concorda com o empirismo no fato de afirmar que o conhecimento vem da experiência sem o contato com o mundo externo não há como produzir conhecimento. Esta teoria tem contribuído para ajudar a entender que cada criança é um ser único, que o seu processo de aprendizagem pode ser muito lento ou acelerado, saber respeitar as dificuldades do aluno e fazer as intervenções necessárias. E os saberes dessas teorias sempre me fizeram repensar a minha prática pedagógica. (PROFESSORA - I/2018)

Nos discursos evidenciados pelos docentes a partir dos questionários podemos afirmar que todas as professoras que participaram da pesquisa frequentam os encontros de formação

continuada e ressaltam que esses encontros têm contribuído para a elaboração do plano da aula, “por meio dessas formações, nós professores conseguimos fazer a relação da teoria com a prática”. Outra aponta que a “formação continuada nos auxilia para propormos estratégias com a finalidade de sanar dificuldades e mudanças significativa na vida escolar do educando”.

Quanto à questão sobre a formação continuada contribuir para reflexão da prática pedagógica, responderam que “através da formação continuada posso melhorar a minha prática pedagógica de ensino-aprendizagem fazendo reflexões sobre a prática e a partir daí procurar aperfeiçoamento”. Uma outra aponta que “para que haja uma educação com qualidade, segundo Schenetzler, há necessidade de um contínuo aprimoramento profissional e de reflexões críticas sobre a prática pedagógica”. Por esse motivo, “a formação continuada torna uma ferramenta fundamental, capaz de contribuir para o aprimoramento do trabalho docente”, “pois os textos retratam de como trabalhar com os nossos alunos, e é uma experiência nova a cada encontro”. De modo que “as trocas de conhecimento favorecem muito para ampliar as práticas pedagógicas.

A segunda parte do questionário, conta com nove questões, e buscou compreender a prática pedagógica destes professores. No primeiro momento, desta parte do questionário, as professoras nos fizeram entender o método de ensino utilizado em sala de aula. Uma delas informou que procura colocar o aluno no centro do processo, com aulas, diversificadas partindo dos gêneros textuais, com leitura, interpretação (oral/escrita) produção textual, mídia como recursos para auxiliar na construção do conhecimento de cada um. Outra aponta ser adepta da multiplicidade de métodos de ensino, “vou adequando conforme perfil discente”. Uma outra aponta que o “método utilizado em sala de aula é construtivista, sendo que o conhecimento é ativamente construído pelo sujeito”. Outra afirma que “as atividades, são aplicadas de formas orais e escritas fazendo o uso de materiais concretos como textos, jogos pedagógicos, alfabeto móvel, jogos matemáticos, resolução de problemas, leitura entre outros”. Outras cinco apontam que fazem uso do método interdisciplinar, com leitura diária com diferentes gêneros textuais, atividades diferenciadas, jogos pedagógicos e avaliação contínua. Outra afirma que fazer uso do “método de ensino é um conjunto de ações desenvolvidas, visando alcançar os objetivos propostos, e as necessidades educativas dos alunos de modo que essa favoreça a aprendizagem”.

Quando perguntadas sobre as dificuldades enfrentadas em relação ao aprendizado dos alunos, a maioria aponta para a leitura, a escrita e interpretação. Uma delas detalha “na área de linguagem a leitura e interpretação do que lê; nas áreas exatas resoluções de situações

problemas e interpretação dos enunciados”. Três apontam para problemas no ambiente familiar. Sendo que uma delas acrescenta que “Fatores exteriores como baixa condição socioeconômica, situações diversas à aprendizagem como déficit sensorial, problemas cognitivos e neurológicos”. Em suma, as professoras afirmam que essas dificuldades são problemas que estão relacionados a uma série de fatores e podem se manifestar de diversas formas como: dificuldade na compreensão, leitura, escrita e raciocínio.

Quando perguntadas sobre o que têm feito para superar as dificuldades dos alunos, todas apontam para o uso de uma prática pedagógica diferenciada. Uma afirma utilizar prática de leitura em diferentes gêneros para os que já leem; e, para dificuldades diferenciadas, recortes, jogos, aulas extras para os que ainda estão no processo da leitura. Outra aponta que por meio do diálogo desenvolvendo respeito mútuo valores além de motivar para aprendizagem. Outra aponta que a classe está realizando uma atividade sem a ajuda do professor, é necessário fazer intervenção, com o aluno que está com dificuldade de aprendizagem. E fazer registros das atividades desenvolvidas. Outra utiliza atividades com jogos para desenvolver a concentração e o raciocínio lógico

Com base nas teorias da aprendizagem, nove afirmaram fazer uso de alguma das teorias no âmbito da sala de aula e apenas uma afirma não fazer uso de nenhuma teoria, mas que utiliza de práticas diferenciadas para sanar as dificuldades dos alunos. Sendo que todas, das que fazem uso das teorias, afirmam utilizar de mais de uma no processo ensino-aprendizagem. De maneira que seis apontam para o Interacionismo Sócio Histórico de Vygotsky, quatro para Psicogenética de Jean Piaget, uma para a teoria de Zabala, outra para a Psicogênese da língua escrita de Emílio Ferreiro, uma outra professora para a teoria Construtivista.

Todas afirmam utilizar as teorias sob a circunstância de dificuldade do aluno, nove apontam, também, para o planejamento de aula, cinco para a circunstância de ensino e desenvolvimento e duas, também, marcaram outra e descreveram que utilizam as teorias para trabalhar alunos com algum tipo de deficiências e/ou síndromes.

Perguntadas sobre a situação que as levaram a se apropriar das teorias de aprendizagem, todas afirmam que utilizaram os saberes das teorias para entender as dificuldades dos alunos porque existem essas dificuldades em aprender, quais metodologias e atividades devem ser utilizadas para solucionar essas dificuldades. Através do planejamento de aula posso utilizar metodologia diversificadas, inovadoras e que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem.

Em suma apontam que os saberes dessas teorias têm contribuído para a compreensão e desenvolvimento do aluno no âmbito da sala de aula de modo a compreender, essas dificuldades, a que estão relacionadas e como professora podemos auxiliar esses alunos. Outra afirma que “no construtivismo o aluno age como protagonista, pergunta, participa, e, sendo assim, há uma troca de saberes em sala de aula”. Possibilitando uma interação entre os alunos e uma melhor aprendizagem para sanar as dificuldades. Uma outra aponta que a “zona de desenvolvimento proximal é a distância existente entre o que o aluno já sabe e aquilo que ele tem potencialidade de aprender”, de maneira a contribuir na participação, no aprendizado, no crescimento intelectual. Tem contribuído para ajudar sanar as dificuldades dos alunos que recebemos para que os mesmos tenham uma aprendizagem de qualidade. “Tem a nos contribuir que cada criança é um ser único, que o seu processo de aprendizagem pode ser muito lento ou acelerado, saber respeitar as dificuldades do aluno e fazer as intervenções necessárias”.

Quanto à possibilidade de repensar a prática pedagógica, todas apontam que os saberes dessas teorias apresentaram novas possibilidades para atuação pedagógica em sala de aula. Uma aponta que precisa se aperfeiçoar mais, para poder dar suporte aos alunos que necessitam de atendimento diferenciado, pois o conhecimento potencial a ser alcançado, passa a ser o conhecimento real e a zona de desenvolvimento proximal redefinida a partir do que seria o novo potencial. Outra complementa que vivemos em constante mudanças e precisamos cada vez mais nos aperfeiçoar e capacitar, pois há necessidade de um engajamento profissional para alcançar uma educação de qualidade.

Com base nos dados descritos a respeito do perfil e da prática dos sujeitos da pesquisa notamos que eles apresentam domínio e conhecimento das teorias de aprendizagem, de modo que a prática desses docentes é norteada pela metodologia de projetos. Essa afirmação se mostra com êxito nas respostas obtidas com as entrevistas.

#### **4.2 Metodologia de projetos a partir da entrevista**

A entrevista abordou, além da prática pedagógica, questões voltadas para a proposta curricular e a organização escolar. Assim, o roteiro encontra estruturado em 17 (dezessete) questões que buscam responder os objetivos propostos inicialmente. De modo que a entrevista abordou a questão problema que norteiam este estudo: *A organização pedagógica através da Metodologia de Projetos pode ser considerada capaz de dar resposta às necessidades da escola*

*pública atual?* Dessa forma a sistematização dos dados coletados deu se a partir dos expostos de cada sujeito participante desta pesquisa:

A aplicação da metodologia de projetos viabiliza um contexto escolar interativo entre equipe técnica, professores e alunos. (C.P./2018)

A metodologia de Projetos desenvolve o aluno integralmente, auxiliando caso haja alguma defasagem. (A.A./2018)

A proposta de projetos pedagógicos interdisciplinares rompe com os paradigmas da pedagogia tradicional centrada na exposição de conteúdos pelos professores. Assim, esse novo modelo propõe que o docente abandone o papel de “transmissor de conteúdos” e adote uma postura de pesquisador, de organizador do processo de ensino aprendizagem. E o aluno, por sua vez, passe de receptor passivo a ator do processo. (PROFESSORA - A/2018)

Na perspectiva dos projetos nós professores temos que inovar, abrir nossa mente para uma nova visão do mundo e da prática docente. Diante disso, de nada valerá trabalhar com projetos didáticos interdisciplinares se o professor não romper com os paradigmas da escola tradicional, com os métodos rígidos de ensino, se não souber inovar, abrir sua mente para uma nova visão do mundo e da práxis docente. (PROFESSORA - B/2018)

“O trabalho com projetos promove um envolvimento dos alunos com os assuntos das aulas, o que leva cada um a desenvolver suas habilidades.” Assim podemos afirmar que o trabalho com a metodologia de projetos proporciona o desenvolvimento de habilidade e competências para a vida em sociedade. (PROFESSORA - C /2018)

Avalio positivamente a Metodologia de projetos por utilizar práticas de estudo e de pesquisa individual ou em grupo, que requerem autodeterminação, cooperação e relações mútuas. (PROFESSORA - D/2018)

Os projetos, organizados pelo professor, promovem a interação entre o aluno e o objeto, onde ele poderá perceber os vários caminhos a seguir. Daí a necessidade de um planejamento dos projetos, por se tratar de um projeto pedagógico deve seguir os passos do planejamento escolar. (PROFESSORA - E/2018)

O sucesso do projeto somente será visível caso haja experiências práticas. Nesse sentido, as experiências com projetos tornam a prática docente prazerosa para professor e significativa para o aluno. (PROFESSORA - F/2018)

O professor necessita reconhecer a sua necessidade de formação, caso contrário sua prática pedagógica permanecerá no tradicionalismo. Assim, o professor deverá estar aberto ao novo, capacitar-se, inovar-se diante das transformações da sociedade (PROFESSORA - G/2018)

O professor que trabalha com projetos não poderá mais ser apenas um mero reproduzidor de conhecimento. O professor deixará de ser esse reproduzidor de conteúdos para ser o criador de condições de aquisição de conhecimentos. (PROFESSORA - H/2018)

Envolver os alunos em atividades de projetos é educá-los para o futuro, é capacitar para a vida. Dessa forma, desenvolver projeto promove a autonomia dos alunos e torna-os aptos a resolução dos problemas que poderão aparecer em sua vida futura. (PROFESSORA - I/2018)

Nesse contexto, Martins (2007, p. 39) afirma que o importante para o professor é reconhecer que há necessidade de mudanças de atitudes, de renovação corajosa e busca de novos procedimentos didáticos. “Tudo isso implica optar por novo estilo docente - ou, melhor dizendo, pelo ‘reaprender a ser professor’ -, acostumar-se em suas atividades, a procurar ver mais longe, a estar atento às mudanças que o mundo de amanhã exigirá dos nossos alunos”.

Esta prática tem como base a proposta de Dewey (1959) quanto a metodologia de projetos. Assim, entendemos que todo projeto é uma proposta e toda proposta permite mudanças de rumo. No entanto, projeto é a discussão organizada em torno da teoria e da prática. No entendimento de Dewey (1959), não é possível que o educador oriente as atividades do educando por caminhos que exponham mais o projeto do professor que o dos alunos.

Ele defendia que o método pedagógico consistia em prestar atenção às destrezas, às necessidades, às experiências vivenciadas pelos alunos e, na sequência, desenvolver sugestões, de forma que elas se transformassem em um projeto, o que só poderia acontecer por intermédio de cooperação. Desse modo, podemos observar que nas respostas obtidas com as entrevistas os educadores da Escola Estadual Dom Bosco se preocupam em dar atenção a realidade e experiência de cada educando, de forma que na formação continuada desses docentes são discutidos assuntos pertinentes a realidade de cada educando, na busca por sugestões no coletivo.

Dewey (1959) aconselha que os educandos não devem estudar assuntos muito distantes de sua experiência, principalmente, assuntos que não despertam curiosidade e que estão além do seu poder de compreensão. Por isso é necessário repensar a prática em sala de aula e verificar se a realidade e a experiência dos alunos estão sendo levada em consideração pelos educadores. Assim, a melhor estratégia será a comunicação, reunir o coletivo escolar, discutir minuciosamente as sugestões, para que todos os envolvidos tenham clareza de suas responsabilidades, considerando a capacidade e dificuldade de cada educando.

Segundo os relatos dos professores entrevistados, a formação continuada em sua maioria deixa a desejar, pois os conteúdos são selecionados pela secretaria de educação e na maior parte das vezes não vêm de encontro com as necessidades da escola e dos educandos. Teoricamente, todo professor, pressupõe ser um educador, mas na prática, nem todos carregam o compromisso e a competência de realmente serem educadores e formarem cidadãos competentes. Por isso, é cada vez mais importante pensar o desenvolvimento da organização escolar e a inovação curricular que valorizem as iniciativas e o protagonismo infanto-juvenil.

A proposta da metodologia de projetos promove a autonomia e o desenvolvimento intelectual dos alunos. A isso podemos chamar de qualidade educativa, pois promove oportunidades para que o aluno vivencie plenamente múltiplas linguagens que envolvem os diversos aspectos que integram o seu desenvolvimento integral.

Deste modo, para contribuir na formação do educador, o professor deverá evitar a imposição autoritária, utilizando-se de estratégias educacionais inovadoras que levem o aluno a construir novos conhecimentos, adotando uma postura de auxiliar o sujeito a adquirir uma atitude crítica frente ao mundo, de tal forma que o habilite a agir junto a outros seres humanos de forma educativa.

Para se iniciar o trabalho com a metodologia de projetos interdisciplinares é preciso que o professor esteja certo de que essa metodologia de ensino será bem aceita por toda comunidade escolar, pois o trabalho somente surtirá o efeito desejado com a participação de todos os agentes envolvidos na educação.

Após participarem do ciclo de palestras sobre Metodologia de Projetos e refletirem a prática pedagógica houve consenso absoluto entre as professoras participantes de que o caminho a ser percorrido é de reflexão da prática. Todas as professoras pesquisadas se declararam dispostas a ingressar por novos caminhos em busca da inovação curricular para a unidade escolar em que atuam.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo teve como objetivo analisar a proposta curricular e a organização pedagógica da Escola Estadual Dom Bosco, instituição escolhida como lócus da pesquisa, no município de Várzea Grande - MT. E com base nos dados obtidos com o desenvolvimento da pesquisa podemos afirmar que a referida unidade escolar possui uma proposta curricular inovadora e trabalha com a ciclo de formação humana, mas é preciso ir além da proposta curricular, ou seja, é necessário elaborar ações concretas, de formação de sujeitos autônomos.

Para tanto necessita que reveja, também, a formação continuada dos professores, pois é preciso mudar a visão de mundo dos educadores atuantes no processo ensino aprendizagem. De modo que a proposta curricular se torna viva e de ação quando todos os agentes envolvidos caminham juntos nos seus objetivos. Partindo desse pressuposto, é preciso que a organização administrativa pedagógica esteja em consonância com a proposta curricular e com o Projeto Político e Pedagógico (PPP) da referida Unidade Escolar.

E para o desenvolvimento deste estudo buscamos responder os objetivos específicos na intenção de identificar a compreensão sobre proposta curricular construída pelos educadores através da participação no Projeto Sala de Educador, quanto à isso, notamos que a proposta curricular trabalhada com os professores na sala do educador é intermediada por conhecimentos teoria/prática, relacionando os parâmetros de construção de conhecimento dos professores com o currículo explícito e oculto da unidade escolar, pois é nessa troca de relação e participação dos educadores que se constrói uma proposta de ação concreta e uma visão de mundo globalizado daquilo que o educando necessita para sua sobrevivência e permanência na sociedade e na comunidade escolar.

Na busca por verificar a metodologia de ensino que é utilizada pelos professores que atuam no 1º e 2º ciclos do ensino fundamental, observamos a partir dos questionários e entrevistas que a metodologia de ensino deve partir das experiências do educando, de modo que a Escola Estadual Dom Bosco, trabalha com metodologia de projeto, pois a mesma oferece oportunidade de fazer com que o aluno se torne sujeito de sua aprendizagem, realizando pesquisas mediadas pelo professor em diversas áreas do conhecimento e ao mesmo tempo construindo o seu saber de maneira holística.

E ao analisar a avaliação dos educadores sobre a formação continuada no Projeto Sala de Educador realizado na Escola Estadual Dom Bosco é notável a participação dos professores na sala do educador. Esses docentes afirmam que a formação continuada contribui para a melhoria da prática de ensino, isto acontece devido algumas ações que são desenvolvidas no

contexto escolar e, também, pela troca de experiência entre os grupos no espaço-tempo da formação, pois nesse ambiente que são traçadas metas com foco na organização da escola.

Ao seguir por esses caminhos, em busca de uma aprendizagem mais significativa para os alunos, chegamos à metodologia de projetos, já propostas em outras épocas por John Dewey que lançou bases filosóficas pragmáticas que sustentam este estudo. Conforme afirma Leite (1996), a prática pedagógica de Dewey, orientada pela metodologia de projetos, trouxe mudanças significativas para o processo ensino-aprendizagem.

Dessa forma, foi possível observar que este processo de ensino-aprendizagem, deixa de ser um ato mecânico de memorização de conteúdos prontos e sistematizados. O aluno deve se sentir envolvidos na aquisição de novos conhecimentos, ligando os conteúdos apreendidos no ambiente escolar com sua vida, levando em consideração os conhecimentos prévios e despertando o interesse para novas descobertas. Assim, se fez necessário o aprofundamento das discussões em torno de novas metodologias que propiciem ao aluno o seu desenvolvimento integral, tornando-o sujeito na construção do seu conhecimento.

Durante os encontros na sala de educador incentivamos a realização de uma reflexão sobre a realidade social, orientando os projetos de trabalho sobre a vida em comunidade, analisando-os frente a um contexto sociopolítico maior que fosse capaz de intervir na realidade social caso necessário, transformando-a. Assim, constatamos que a metodologia de projeto pode ser considerada inovadora e capaz de dar resposta às necessidades da escola pública atual bem como permite o envolvimento do aluno vivenciando situações-problema, refletindo sobre elas, e tomando atitudes diante dos fatos.

No entanto, durante o processo de pesquisa e análise de documentos na Unidade Escolar, notamos que existe um desinteresse e resistência quanto à participação na pesquisa por parte de alguns professores ao expor a necessidade de avaliar a proposta curricular para análise de seus princípios. E após a apresentação e o esclarecimento sobre os objetivos da pesquisa foi possível reverter a imagem de rejeição existente inicialmente e deixar claro que os projetos escolares contribuem para uma ressignificação dos espaços de aprendizagens de tal forma que eles se voltem para a formação de sujeitos ativos, reflexivos, atuantes e participantes da sociedade em que vivem.

Neste sentido, a formação continuada apresenta-se, como sendo uma condição imprescindível para o desenvolvimento das competências, habilidades e saberes adquiridos durante a formação inicial. Mas, também representa um espaço de construção e reconstrução

de novos conhecimentos e práticas pedagógicas, implicando em alterações na organização, nos conteúdos, nas estratégias, recursos, refletindo-se positivamente nas relações sociais estabelecidas entre equipes pedagógicas, docentes e alunos.

Como resultado deste estudo temos o entendimento de que a partir da participação no Projeto Sala de Educador há mudanças no modo de ver, entender e considerar os alunos, a escola como um todo e a educação de maneira geral e isso responde positivamente a questão problema deste estudo, pois as mudanças já estão sendo vivenciadas pelos colaboradores da pesquisa e evidenciada nas percepções sobre a metodologia de projetos sendo aplicada nas salas de aula e expressada em seus depoimentos, a partir da “desconstrução” de conceitos tradicionais cristalizados no imaginário pedagógico dos mesmos.

Assim, finalizamos esta pesquisa sem a pretensão de concluir, pois ela contribui com outras pesquisas que buscam compreender os processos de elaboração curricular, o trabalho com a metodologia de projetos de forma inovadora e com a formação do professor partindo da realidade e necessidade a qual o mesmo está inserido.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

APPLE, Michael. **Ideologia e Currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BRASIL. **Lei nº 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)**. Brasília: MEC, 1996.

\_\_\_\_\_. **Projeto Político e Pedagógico (PPP)**. Escola Estadual Dom Bosco: Várzea Grande, 2018.

\_\_\_\_\_. **Regimento Escolar**. Escola Estadual Dom Bosco: Várzea Grande, 2018.

BRZEZINSKI, Iria. **Contribuição apresentada pela ANPEd nas audiências públicas sobre as “Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em Curso de Nível Superior”, promovidas pelo Conselho Nacional de Educação**. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, n. 16, p. 118-124, jan./abr. 2001.

DEWEY, John. **Como pensamos**. 3ª ed. Tradução de Haydée de Camargo Campos. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

\_\_\_\_\_. **Escola e sociedade e a criança e o currículo**. Tradução de Paulo Faria, Maria João Alvarez e Isabel Sá. Lisboa: Relógio D' Água. 2002.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. **Pesquisa com o cotidiano**. Educação & Sociedade: Revista de Ciência da Educação, Centro de Estudos Educação e Sociedade, Campinas, v. 28, n. 98. p. 73-95, jan./abr. 2007.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERTHARDT, Tatiana Engel; *et al.* **Estrutura do projeto de pesquisa**. In: GERTHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. (p. 65-88)

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. 4ª ed. São Paulo: Loyola, 1989.

HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez. **Pedagogia de projetos: intervenção no presente**. Revista Presença Pedagógica, vol. 2, mar./abr., n 8, Belo Horizonte: Dimensão, 1996. (p. 24-33)

LIBÂNIO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5ª ed. Goiânia, 2004.

LOURENÇO FILHO, Manuel Bergstrom. **Introdução ao estudo da Escola Nova: bases, sistemas e diretrizes da pedagogia contemporânea**. 12ª ed. São Paulo: Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARQUES, Ramiro. **A arte de ensinar: dos clássicos aos modelos pedagógicos contemporâneos**. Porto: Plátano, 1998.

MARTINS, Jorge Santos. **Projetos de pesquisa: estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula**. 2ª ed. Campinas, São Paulo: Armazém do Ipê, 2007.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do partido comunista**. São Paulo: Boitempo, 1998.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Currículos e programas no Brasil**. Campinas: Papyrus, 1990.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo, cultura e sociedade**. 7ª edição. São Paulo: Cortez, 2005.

NÓVOA, António. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

OLIVEIRA, Maria Izete; LIMA, Elizeth Gonzaga dos Santos. **Guia prático projeto de pesquisa e trabalho monográfico**. Cáceres: Unemat, 2012.

PERONI, Vera Maria. **Política educacional e o papel do estado: no Brasil dos anos de 1990**. São Paulo: Xamã, 2002.

SANTOS, Thais Figueiredo. **O currículo segundo John Dewey: educação gerando ação**. In: 33ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Caxambu: ANPED, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, vol.14, n. 40, p.143-155, abr. 2009. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf)>. Acesso em: 16 de junho de 2019.

SCHÖN, Donald. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÓVOA, António. (et al.). Os Professores e a sua Formação. 2ª ed., Lisboa: Dom Quixote, 1995.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia; EVANGELISTA, Olinda. **Política educacional**. 4ª ed., Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidades terminais**: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política. Petrópolis: Vozes, 1996.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertat, 1995.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

## APÊNDICE 1 MODELO DE QUESTIONÁRIO

### Perfil docente

1. Faixa Etária

- até 20 anos  
 20 à 28 anos  
 28 à 36 anos  
 36 à 45 anos  
 acima de 45 anos

2. Sexo

- Feminino  
 Masculino

3. Formação acadêmica

Graduação:  Não iniciou.  Sim. Em andamento!  Sim. Concluído!  
Se sim, qual curso de graduação? \_\_\_\_\_

Pós-graduação:  Não iniciou.  Sim. Em andamento!  Sim. Concluído!  
Se sim, qual curso de pós-graduação? \_\_\_\_\_

4. Instituição em que trabalha

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

5. Tipo de vínculo com a instituição?

- Contratado  
 Efetivo

6. Em que nível dos anos iniciais do ensino fundamental você atua?

- 1º ano  
 2º ano  
 3º ano  
 4º ano  
 5º ano

7. Tempo de atuação na educação básica: \_\_\_\_\_

8. Em que outro nível da educação você atuou?

- Creche  
 Pré-escola  
 Anos iniciais - Ensino Fundamental  
 Anos finais - Ensino Fundamental  
 Ensino Médio  
 Ensino Superior

9. Você participa de encontros de formação continuada?

- Sim

( ) Não

10. Esses encontros têm contribuído para a elaboração do plano da aula?

---

---

---

11. A formação continuada tem contribuído para refletir sua prática pedagógica?

---

---

---

### **Prática pedagógica**

12. Descreva o método de ensino utilizado em sala de aula.

---

---

---

13. Quais as dificuldades enfrentadas em relação ao aprendizado dos alunos?

---

---

---

14. Visto as dificuldades dos alunos, o que você tem feito para superá-la?

---

---

---

15. Você faz uso de alguma teoria de aprendizagem no âmbito da sala de aula?

( ) Sim

( ) Não

16. Se sim, qual delas você utiliza?

---

---

---

17. Em que circunstância você utiliza ou utilizou alguma teoria de aprendizagem?

*Obs: Pode marcar mais de uma opção.*

( ) Ensino

( ) Desenvolvimento

( ) Dificuldade do aluno

( ) Planejamento de aula

( ) Outra. Qual? \_\_\_\_\_

18. De acordo com a resposta anterior, descreva pelo menos uma das situações que te levou a se apropriar de uma das teorias de aprendizagem.

---

---

---

19. De que forma os saberes dessas teorias têm contribuído para a compreensão e desenvolvimento do aluno no âmbito da sala de aula?

---

---

---

20. Em algum momento na sua carreira docente, os saberes dessas teorias te levaram a repensar sua prática pedagógica?

---

---

---

## **APÊNDICE 2 ROTEIRO DE ENTREVISTAS**

1. Você sabe quem foi John Dewey?
2. Você conhece a metodologia de projetos propostas por John Dewey?
3. Você já ouviu falar de metodologia ativa?
4. Você já trabalhou com ela?
5. Você poderia relatar sua experiência?
6. Quais foram os resultados?
7. Quais foram as dificuldades?
8. Você gostaria de trabalhar sempre com essa metodologia?
10. Você já utilizou outras metodologias semelhantes?
11. Quais foram os resultados?
12. Quais foram as dificuldades?
13. Você conhece a proposta curricular da instituição em que trabalha?
14. Como você teve acesso a essa proposta?
15. Qual a metodologia de ensino utilizada pela instituição em que você atua?
16. Como você observa o processo de ensino e aprendizagem dos alunos em sala de aula?
17. A organização pedagógica através da metodologia de projetos pode ser capaz de dar resposta às necessidades da escola pública atual?

## APÊNDICE 3 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

### APÊNDICE 3.1 TCLE - Coordenador(a) Pedagógico(a)



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CEP - COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



#### A INOVAÇÃO CURRICULAR E A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR PENSADA A PARTIR DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Pesquisadora - Alice de Jesus

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

[Coordenador(a) Pedagógico]

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, desta pesquisa. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final desse documento, em que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UNEMAT pelo telefone: (65) 3221-0067.

#### INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

**Título do projeto:** A inovação curricular e a organização escolar pensada a partir da formação continuada de professores

**Responsável pela pesquisa:** Alice de Jesus

**Orientadora:** Rosely Aparecida Romanelli

**Endereço:** Av. Principal, Nº 03, Pascoal Ramos, Cuiabá - MT

**Telefone para contato:** (65) 99217-4646

#### DESCRIÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa tem como parâmetro de investigação analisar a proposta curricular e a organização pedagógica da Escola Estadual Dom Bosco, instituição escolhida como lócus da pesquisa, no município de Várzea Grande - MT. Para atingir o objetivo proposto é preciso investigar a proposta curricular considerada inovadora da unidade escolar; discutir junto à comunidade escolar as questões curriculares com responsabilidade compartilhada entre profissionais da educação e instituição; além de verificar a possibilidade organizar uma proposta curricular que propicie ao aluno o seu desenvolvimento integral, tornando-o sujeito na construção do seu conhecimento.

**UNEMAT**

Universidade do Estado de Mato Grosso

- PRPPG | Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação -

Av. Tancredo Neves - 1095 - Cavalhada  
CEP 78.200-000, Cáceres/MT  
Tel: (65) 3221-0067  
E-mail: cep@unemat.br





ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CEP - COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



**A INOVAÇÃO CURRICULAR E A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR PENSADA A PARTIR DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES**

Pesquisadora - Alice de Jesus

Todavia, buscamos compreender que organização curricular pode ser considerada inovadora e capaz de dar resposta as necessidades da escola pública atual de forma integradora. O percurso metodológico a ser utilizado para alcançar o objetivo proposto é uma pesquisa de abordagem qualitativa, cujo os objetivos são de caráter exploratório. Quanto aos procedimentos, uma pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa-ação. Todavia, compreende-se como parte deste estudo, os instrumentos a serem utilizados pelo pesquisador para colher as informações. Nesse caso, é importante considerar o questionário, a entrevista estruturada, o grupo focal e o diário de campo enquanto instrumentos desta pesquisa.

**SUJEITO DA PESQUISA**

A presente pesquisa tem como sujeito dez professores, um articulador de aprendizagem e um coordenador pedagógico da Escola Estadual Dom Bosco, localizada no município de Várzea Grande - MT. Os professores, sujeitos da pesquisa, devem ser educadores que lecionam no I ao V ano do ensino fundamental. Ao todo, serão 12 sujeitos. Caso aceite irá responder um questionário, participar de uma entrevista e de um grupo focal no decorrer da pesquisa.

**ESCLARECIMENTO**

No desenvolver da pesquisa será garantido aos sujeitos o acesso aos dados coletados, demonstrando com isso a transparência nos procedimentos adotados e seriedade com relação ao trabalho desenvolvido. Os participantes poderão se desligar do projeto a qualquer momento.

A identificação dos participantes não será exposta durante o projeto nem nas publicações do trabalho, garantindo assim o anonimato. Qualquer recurso ou reclamações poderão ser encaminhados ao pesquisador responsável.

Vale ressaltar que a pesquisa será feita na Escola Estadual Dom Bosco e as atividades serão aplicadas no horário de trabalho ou no período de hora atividade ou ainda no horário que os educadores decidirem, evitando qualquer prejuízo no desenvolvimento da escola.



Av. Tancredo Neves - 1095 - Cavalhada  
CEP 78.200-000, Cáceres/MT  
Tel: (65) 3221-0067  
E-mail: cep@unemat.br





ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CEP - COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



**A INOVAÇÃO CURRICULAR E A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR PENSADA A PARTIR DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES**

Pesquisadora - Alice de Jesus

**BENEFÍCIOS DECORRENTES DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

Por ser de caráter científico, a pesquisa oferecerá benefícios sociais pelo conjunto de dados e informações que colocará à disposição de toda a sociedade que tiver interesse pelo assunto e fornecerá subsídios didáticos para a Educação Pública, Assessoria Pedagógica, Secretaria de Estado de Educação, Universidade do Estado de Mato Grosso, escola pesquisada e educadores do I ao V ano do ensino fundamental.

Aos sujeitos pesquisadores a pesquisa poderá trazer como benefício o conhecimento produzido a partir da realidade vivenciada por eles, além de possibilitar reflexões sobre o contexto vivido e ter maior percepção da realidade com um todo. Tudo isso poderá contribuir para o fortalecimento do processo de formação, bem como, para constituição de identidade dos professores que atuam na escola pública. Além disso, a pesquisa possibilitará aos pesquisadores refletir sobre sua prática pedagógica no sentido de relacionar a teoria e prática dos conteúdos trabalhados para a realidade do educando.

Desta forma, poderão surgir novas pesquisas que contemplem assuntos relacionados à temática abordada, que poderão trazer dados que sirvam para complementar os resultados obtidos ou contradizer os mesmos. De toda a forma, proporcionará reflexões que de alguma maneira contribuirá para a construção de conhecimento.

**RISCO DA PESQUISA**

Considerando que toda pesquisa desenvolvida com seres humanos envolve riscos, serão tomadas algumas precauções e atitude a fim de amenizar possíveis riscos ou prejuízos aos participantes da pesquisa. Temos como finalidade que esse trabalho seja desenvolvido com ética e responsabilidade por parte do pesquisador, assim a seguir elencamos alguns riscos que podem ocorrer:

- Os participantes poderão sentir-se constrangidos, desconfortáveis diante das perguntas realizadas pelo pesquisador. Se essa situação ocorrer, buscaremos agir de forma mais natural



Av. Tancredo Neves - 1095 - Cavalhada  
CEP 78.200-000, Cáceres/MT  
Tel: (65) 3221-0067  
E-mail: [cep@unemat.br](mailto:cep@unemat.br)





ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CEP - COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



**A INOVAÇÃO CURRICULAR E A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR PENSADA A PARTIR DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES**

Pesquisadora - Alice de Jesus

possível, com descrição, de modo a respeitar o espaço do pesquisado para que o mesmo se sinta confortável no momento do diálogo.

- Os pesquisadores poderão sentir-se obrigados a responder questões sobre as quais não tem conhecimento ou pelo fato de não souberem como falar/ responder. Se assim ocorrer, o pesquisador irá dispor de outros momentos para que os mesmos possam estar respondendo quando estiverem sentindo-se à vontade.
- Os sujeitos da pesquisa poderão sentir-se avaliados por estarem sendo observados na realização da sua prática diária. Para amenizar essa situação estaremos dialogando ao longo do processo de investigação com os pesquisados, expondo sempre que necessário que esta pesquisa não possui nenhum caráter avaliativo, pois não temos por objetivo o julgamento das ações dos sujeitos, sendo assim, os dados estarão a todo o momento disponível a eles.
- A identidade dos sujeitos pesquisados será mantida em sigilo, e os mesmos poderão retirar-se da pesquisa independentemente do término ou não, sem qualquer prejuízo ou julgamento crítico.

**PROCEDIMENTOS, INTERVENÇÕES, TRATAMENTOS E MÉTODOS ALTERNATIVOS.**

**Explicação:** Considerando que os sujeitos serão entrevistados no desenvolvimento de seus trabalhos, todos os envolvidos poderão solicitar esclarecimentos das quais consideram importantes sobre o projeto e intervir construtivamente nos delineamentos da pesquisa. Caso discordem de algum procedimento, podem solicitar a retirada de seus nomes da pesquisa que serão devidamente atendidos, encaminhando solicitação diretamente à pesquisadora, bem como à comissão de ética se for necessário. Para manter a proposta da pesquisa, serão solicitadas a inclusão de novos nomes em caso de alguma desistência.



Av. Tancredo Neves - 1095 - Cavalhada  
CEP 78.200-000, Cáceres/MT  
Tel: (65) 3221-0067  
E-mail: cep@unemat.br





ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CEP - COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



**A INOVAÇÃO CURRICULAR E A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR PENSADA A PARTIR DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES**

Pesquisadora - Alice de Jesus

**PERÍODO DE PARTICIPAÇÃO, TÉRMINO, GARANTIA DE SIGILO, DIREITO DE RETIRAR O CONSENTIMENTO A QUALQUER TEMPO.**

**Esclarecimento:** A referida pesquisa tem previsto em seu cronograma o período de maio a julho de 2018 para coleta de dados. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Estando assim de acordo, as partes envolvidas assinam o presente termo de consentimento livre e esclarecido.

Local e data \_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_ .

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_

Assinatura do sujeito ou responsável: \_\_\_\_\_

Responsável pela Pesquisa: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE 3.2 TCLE - Articulador(a) Pedagógico(a)



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CEP - COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



### A INOVAÇÃO CURRICULAR E A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR PENSADA A PARTIR DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Pesquisadora - Alice de Jesus

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

[Articulador(a) de Aprendizagem]

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, desta pesquisa. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final desse documento, em que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UNEMAT pelo telefone: (65) 3221-0067.

#### INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

**Título do projeto:** A inovação curricular e a organização escolar pensada a partir da formação continuada de professores

**Responsável pela pesquisa:** Alice de Jesus

**Orientadora:** Rosely Aparecida Romanelli

**Endereço:** Av. Principal, Nº 03, Pascoal Ramos, Cuiabá - MT

**Telefone para contato:** (65) 99217-4646

#### DESCRIÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa tem como parâmetro de investigação analisar a proposta curricular e a organização pedagógica da Escola Estadual Dom Bosco, instituição escolhida como lócus da pesquisa, no município de Várzea Grande - MT. Para atingir o objetivo proposto é preciso investigar a proposta curricular considerada inovadora da unidade escolar; discutir junto à comunidade escolar as questões curriculares com responsabilidade compartilhada entre profissionais da educação e instituição; além de verificar a possibilidade organizar uma proposta curricular que propicie ao aluno o seu desenvolvimento integral, tornando-o sujeito na construção do seu conhecimento.

**UNEMAT**

Universidade do Estado de Mato Grosso

- PRPPG | Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação -

Av. Tancredo Neves - 1095 - Cavalhada  
CEP 78.200-000, Cáceres/MT  
Tel: (65) 3221-0067  
E-mail: cep@unemat.br





ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CEP - COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



**A INOVAÇÃO CURRICULAR E A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR PENSADA A PARTIR DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES**

Pesquisadora - Alice de Jesus

Todavia, buscamos compreender que organização curricular pode ser considerada inovadora e capaz de dar resposta as necessidades da escola pública atual de forma integradora. O percurso metodológico a ser utilizado para alcançar o objetivo proposto é uma pesquisa de abordagem qualitativa, cujo os objetivos são de caráter exploratório. Quanto aos procedimentos, uma pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa-ação. Todavia, compreende-se como parte deste estudo, os instrumentos a serem utilizados pelo pesquisador para colher as informações. Nesse caso, é importante considerar o questionário, a entrevista estruturada, o grupo focal e o diário de campo enquanto instrumentos desta pesquisa.

**SUJEITO DA PESQUISA**

A presente pesquisa tem como sujeito dez professores, um articulador de aprendizagem e um coordenador pedagógico da Escola Estadual Dom Bosco, localizada no município de Várzea Grande - MT. Os professores, sujeitos da pesquisa, devem ser educadores que lecionam no I ao V ano do ensino fundamental. Ao todo, serão 12 sujeitos. Caso aceite irá responder um questionário, participar de uma entrevista e de um grupo focal no decorrer da pesquisa.

**ESCLARECIMENTO**

No desenvolver da pesquisa será garantido aos sujeitos o acesso aos dados coletados, demonstrando com isso a transparência nos procedimentos adotados e seriedade com relação ao trabalho desenvolvido. Os participantes poderão se desligar do projeto a qualquer momento.

A identificação dos participantes não será exposta durante o projeto nem nas publicações do trabalho, garantindo assim o anonimato. Qualquer recurso ou reclamações poderão ser encaminhados ao pesquisador responsável.

Vale ressaltar que a pesquisa será feita na Escola Estadual Dom Bosco e as atividades serão aplicadas no horário de trabalho ou no período de hora atividade ou ainda no horário que os educadores decidirem, evitando qualquer prejuízo no desenvolvimento da escola.



Av. Tancredo Neves - 1095 - Cavalhada  
CEP 78.200-000, Cáceres/MT  
Tel: (65) 3221-0067  
E-mail: cep@unemat.br





ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CEP - COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



**A INOVAÇÃO CURRICULAR E A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR PENSADA A PARTIR DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES**

Pesquisadora - Alice de Jesus

**BENEFÍCIOS DECORRENTES DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

Por ser de caráter científico, a pesquisa oferecerá benefícios sociais pelo conjunto de dados e informações que colocará à disposição de toda a sociedade que tiver interesse pelo assunto e fornecerá subsídios didáticos para a Educação Pública, Assessoria Pedagógica, Secretaria de Estado de Educação, Universidade do Estado de Mato Grosso, escola pesquisada e educadores do I ao V ano do ensino fundamental.

Aos sujeitos pesquisadores a pesquisa poderá trazer como benefício o conhecimento produzido a partir da realidade vivenciada por eles, além de possibilitar reflexões sobre o contexto vivido e ter maior percepção da realidade com um todo. Tudo isso poderá contribuir para o fortalecimento do processo de formação, bem como, para constituição de identidade dos professores que atuam na escola pública. Além disso, a pesquisa possibilitará aos pesquisadores refletir sobre sua prática pedagógica no sentido de relacionar a teoria e prática dos conteúdos trabalhados para a realidade do educando.

Desta forma, poderão surgir novas pesquisas que contemplem assuntos relacionados à temática abordada, que poderão trazer dados que sirvam para complementar os resultados obtidos ou contradizer os mesmos. De toda a forma, proporcionará reflexões que de alguma maneira contribuirá para a construção de conhecimento.

**RISCO DA PESQUISA**

Considerando que toda pesquisa desenvolvida com seres humanos envolve riscos, serão tomadas algumas precauções e atitude a fim de amenizar possíveis riscos ou prejuízos aos participantes da pesquisa. Temos como finalidade que esse trabalho seja desenvolvido com ética e responsabilidade por parte do pesquisador, assim a seguir elencamos alguns riscos que podem ocorrer:

- Os participantes poderão sentir-se constrangidos, desconfortáveis diante das perguntas realizadas pelo pesquisador. Se essa situação ocorrer, buscaremos agir de forma mais natural



Av. Tancredo Neves - 1095 - Cavalhada  
CEP 78.200-000, Cáceres/MT  
Tel: (65) 3221-0067  
E-mail: [cep@unemat.br](mailto:cep@unemat.br)





ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CEP - COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



**A INOVAÇÃO CURRICULAR E A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR PENSADA A PARTIR DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES**

Pesquisadora - Alice de Jesus

possível, com descrição, de modo a respeitar o espaço do pesquisado para que o mesmo se sinta confortável no momento do diálogo.

- Os pesquisadores poderão sentir-se obrigados a responder questões sobre as quais não tem conhecimento ou pelo fato de não souberem como falar/ responder. Se assim ocorrer, o pesquisador irá dispor de outros momentos para que os mesmos possam estar respondendo quando estiverem sentindo-se à vontade.
- Os sujeitos da pesquisa poderão sentir-se avaliados por estarem sendo observados na realização da sua prática diária. Para amenizar essa situação estaremos dialogando ao longo do processo de investigação com os pesquisados, expondo sempre que necessário que esta pesquisa não possui nenhum caráter avaliativo, pois não temos por objetivo o julgamento das ações dos sujeitos, sendo assim, os dados estarão a todo o momento disponível a eles.
- A identidade dos sujeitos pesquisados será mantida em sigilo, e os mesmos poderão retirar-se da pesquisa independentemente do término ou não, sem qualquer prejuízo ou julgamento crítico.

**PROCEDIMENTOS, INTERVENÇÕES, TRATAMENTOS E MÉTODOS ALTERNATIVOS.**

**Explicação:** Considerando que os sujeitos serão entrevistados no desenvolvimento de seus trabalhos, todos os envolvidos poderão solicitar esclarecimentos das quais consideram importantes sobre o projeto e intervir construtivamente nos delineamentos da pesquisa. Caso discordem de algum procedimento, podem solicitar a retirada de seus nomes da pesquisa que serão devidamente atendidos, encaminhando solicitação diretamente à pesquisadora, bem como à comissão de ética se for necessário. Para manter a proposta da pesquisa, serão solicitadas a inclusão de novos nomes em caso de alguma desistência.



Av. Tancredo Neves - 1095 - Cavalhada  
CEP 78.200-000, Cáceres/MT  
Tel: (65) 3221-0067  
E-mail: cep@unemat.br





ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CEP - COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



**A INOVAÇÃO CURRICULAR E A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR PENSADA A PARTIR DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES**

Pesquisadora - Alice de Jesus

**PERÍODO DE PARTICIPAÇÃO, TÉRMINO, GARANTIA DE SIGILO, DIREITO DE RETIRAR O CONSENTIMENTO A QUALQUER TEMPO.**

**Esclarecimento:** A referida pesquisa tem previsto em seu cronograma o período de maio a julho de 2018 para coleta de dados. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Estando assim de acordo, as partes envolvidas assinam o presente termo de consentimento livre e esclarecido.

Local e data \_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_ .

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_

Assinatura do sujeito ou responsável: \_\_\_\_\_

Responsável pela Pesquisa: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE 3.3 TCLE - Professor(a)



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CEP - COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



### A INOVAÇÃO CURRICULAR E A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR PENSADA A PARTIR DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Pesquisadora - Alice de Jesus

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

[Professor(a)]

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, desta pesquisa. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final desse documento, em que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UNEMAT pelo telefone: (65) 3221-0067.

#### INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

**Título do projeto:** A inovação curricular e a organização escolar pensada a partir da formação continuada de professores

**Responsável pela pesquisa:** Alice de Jesus

**Orientadora:** Rosely Aparecida Romanelli

**Endereço:** Av. Principal, Nº 03, Pascoal Ramos, Cuiabá - MT

**Telefone para contato:** (65) 99217-4646

#### DESCRIÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa tem como parâmetro de investigação analisar a proposta curricular e a organização pedagógica da Escola Estadual Dom Bosco, instituição escolhida como lócus da pesquisa, no município de Várzea Grande - MT. Para atingir o objetivo proposto é preciso investigar a proposta curricular considerada inovadora da unidade escolar; discutir junto à comunidade escolar as questões curriculares com responsabilidade compartilhada entre profissionais da educação e instituição; além de verificar a possibilidade organizar uma proposta curricular que propicie ao aluno o seu desenvolvimento integral, tornando-o sujeito na construção do seu conhecimento.

**UNEMAT**

Universidade do Estado de Mato Grosso

- PRPPG | Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação -

Av. Tancredo Neves - 1095 - Cavalhada  
CEP 78.200-000, Cáceres/MT  
Tel: (65) 3221-0067  
E-mail: cep@unemat.br





ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CEP - COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



**A INOVAÇÃO CURRICULAR E A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR PENSADA A PARTIR DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES**

Pesquisadora - Alice de Jesus

Todavia, buscamos compreender que organização curricular pode ser considerada inovadora e capaz de dar resposta as necessidades da escola pública atual de forma integradora. O percurso metodológico a ser utilizado para alcançar o objetivo proposto é uma pesquisa de abordagem qualitativa, cujo os objetivos são de caráter exploratório. Quanto aos procedimentos, uma pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa-ação. Todavia, compreende-se como parte deste estudo, os instrumentos a serem utilizados pelo pesquisador para colher as informações. Nesse caso, é importante considerar o questionário, a entrevista estruturada, o grupo focal e o diário de campo enquanto instrumentos desta pesquisa.

**SUJEITO DA PESQUISA**

A presente pesquisa tem como sujeito dez professores, um articulador de aprendizagem e um coordenador pedagógico da Escola Estadual Dom Bosco, localizada no município de Várzea Grande - MT. Os professores, sujeitos da pesquisa, devem ser educadores que lecionam no I ao V ano do ensino fundamental. Ao todo, serão 12 sujeitos. Caso aceite irá responder um questionário, participar de uma entrevista e de um grupo focal no decorrer da pesquisa.

**ESCLARECIMENTO**

No desenvolver da pesquisa será garantido aos sujeitos o acesso aos dados coletados, demonstrando com isso a transparência nos procedimentos adotados e seriedade com relação ao trabalho desenvolvido. Os participantes poderão se desligar do projeto a qualquer momento.

A identificação dos participantes não será exposta durante o projeto nem nas publicações do trabalho, garantindo assim o anonimato. Qualquer recurso ou reclamações poderão ser encaminhados ao pesquisador responsável.

Vale ressaltar que a pesquisa será feita na Escola Estadual Dom Bosco e as atividades serão aplicadas no horário de trabalho ou no período de hora atividade ou ainda no horário que os educadores decidirem, evitando qualquer prejuízo no desenvolvimento da escola.



Av. Tancredo Neves - 1095 - Cavalhada  
CEP 78.200-000, Cáceres/MT  
Tel: (65) 3221-0067  
E-mail: cep@unemat.br





ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CEP - COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



**A INOVAÇÃO CURRICULAR E A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR PENSADA A PARTIR DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES**

Pesquisadora - Alice de Jesus

**BENEFÍCIOS DECORRENTES DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

Por ser de caráter científico, a pesquisa oferecerá benefícios sociais pelo conjunto de dados e informações que colocará à disposição de toda a sociedade que tiver interesse pelo assunto e fornecerá subsídios didáticos para a Educação Pública, Assessoria Pedagógica, Secretaria de Estado de Educação, Universidade do Estado de Mato Grosso, escola pesquisada e educadores do I ao V ano do ensino fundamental.

Aos sujeitos pesquisadores a pesquisa poderá trazer como benefício o conhecimento produzido a partir da realidade vivenciada por eles, além de possibilitar reflexões sobre o contexto vivido e ter maior percepção da realidade com um todo. Tudo isso poderá contribuir para o fortalecimento do processo de formação, bem como, para constituição de identidade dos professores que atuam na escola pública. Além disso, a pesquisa possibilitará aos pesquisadores refletir sobre sua prática pedagógica no sentido de relacionar a teoria e prática dos conteúdos trabalhados para a realidade do educando.

Desta forma, poderão surgir novas pesquisas que contemplem assuntos relacionados à temática abordada, que poderão trazer dados que sirvam para complementar os resultados obtidos ou contradizer os mesmos. De toda a forma, proporcionará reflexões que de alguma maneira contribuirá para a construção de conhecimento.

**RISCO DA PESQUISA**

Considerando que toda pesquisa desenvolvida com seres humanos envolve riscos, serão tomadas algumas precauções e atitude a fim de amenizar possíveis riscos ou prejuízos aos participantes da pesquisa. Temos como finalidade que esse trabalho seja desenvolvido com ética e responsabilidade por parte do pesquisador, assim a seguir elencamos alguns riscos que podem ocorrer:

- Os participantes poderão sentir-se constrangidos, desconfortáveis diante das perguntas realizadas pelo pesquisador. Se essa situação ocorrer, buscaremos agir de forma mais natural



Av. Tancredo Neves - 1095 - Cavalhada  
CEP 78.200-000, Cáceres/MT  
Tel: (65) 3221-0067  
E-mail: [cep@unemat.br](mailto:cep@unemat.br)





ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CEP - COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



**A INOVAÇÃO CURRICULAR E A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR PENSADA A PARTIR DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES**

Pesquisadora - Alice de Jesus

possível, com descrição, de modo a respeitar o espaço do pesquisado para que o mesmo se sinta confortável no momento do diálogo.

- Os pesquisadores poderão sentir-se obrigados a responder questões sobre as quais não tem conhecimento ou pelo fato de não souberem como falar/ responder. Se assim ocorrer, o pesquisador irá dispor de outros momentos para que os mesmos possam estar respondendo quando estiverem sentindo-se à vontade.
- Os sujeitos da pesquisa poderão sentir-se avaliados por estarem sendo observados na realização da sua prática diária. Para amenizar essa situação estaremos dialogando ao longo do processo de investigação com os pesquisados, expondo sempre que necessário que esta pesquisa não possui nenhum caráter avaliativo, pois não temos por objetivo o julgamento das ações dos sujeitos, sendo assim, os dados estarão a todo o momento disponível a eles.
- A identidade dos sujeitos pesquisados será mantida em sigilo, e os mesmos poderão retirar-se da pesquisa independentemente do término ou não, sem qualquer prejuízo ou julgamento crítico.

**PROCEDIMENTOS, INTERVENÇÕES, TRATAMENTOS E MÉTODOS ALTERNATIVOS.**

**Explicação:** Considerando que os sujeitos serão entrevistados no desenvolvimento de seus trabalhos, todos os envolvidos poderão solicitar esclarecimentos das quais consideram importantes sobre o projeto e intervir construtivamente nos delineamentos da pesquisa. Caso discordem de algum procedimento, podem solicitar a retirada de seus nomes da pesquisa que serão devidamente atendidos, encaminhando solicitação diretamente à pesquisadora, bem como à comissão de ética se for necessário. Para manter a proposta da pesquisa, serão solicitadas a inclusão de novos nomes em caso de alguma desistência.



Av. Tancredo Neves - 1095 - Cavalhada  
CEP 78.200-000, Cáceres/MT  
Tel: (65) 3221-0067  
E-mail: cep@unemat.br





ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CEP - COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



**A INOVAÇÃO CURRICULAR E A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR PENSADA A PARTIR DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES**

Pesquisadora - Alice de Jesus

**PERÍODO DE PARTICIPAÇÃO, TÉRMINO, GARANTIA DE SIGILO, DIREITO DE RETIRAR O CONSENTIMENTO A QUALQUER TEMPO.**

**Esclarecimento:** A referida pesquisa tem previsto em seu cronograma o período de maio a julho de 2018 para coleta de dados. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Estando assim de acordo, as partes envolvidas assinam o presente termo de consentimento livre e esclarecido.

Local e data \_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_ .

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_

Assinatura do sujeito ou responsável: \_\_\_\_\_

Responsável pela Pesquisa: \_\_\_\_\_